

Trabalho Final de Graduação – 2

# Adequação do Traçado Urbano e Habitacional Buriti Alegre-GO



Por Iura Mendonça

Orientadora: Celina Manso

**Universidade Estadual de Goiás**

Unidade de Ciências Exatas e Tecnológicas

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho Final de Graduação – 2

**TFG 2- Adequação do Traçado Urbano e Habitacional  
Buriti Alegre-GO**

Por Iura Mendonça

Orientadora: Celina Manso

Anápolis, junho de 2015.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. A minha orientadora Celina Manso, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas correções e incentivos.

Aos meus pais e minha irmã, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Ao meu namorado que me incentivou e me suportou em momentos de estresse.

E a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a minha formação.

# SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2. HABITAÇÃO: ORIGEM E SUAS HERANÇAS.....</b>	<b>2</b>
<b>3. INSERÇÃO REGIONAL.....</b>	<b>8</b>
<b>4. CONHECENDO O LUGAR.....</b>	<b>15</b>
<b>5. DIAGNÓSTICO.....</b>	<b>24</b>
<b>6. PÚBLICO ALVO.....</b>	<b>26</b>
<b>7. METODOLOGIA.....</b>	<b>27</b>
<b>8. VIABILIDADE E LEGISLAÇÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>9. SETORIZAÇÃO.....</b>	<b>34</b>
<b>10. PARTIDO ARQUITETÔNICO.....</b>	<b>36</b>
<b>11. O PROJETO.....</b>	<b>37</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

O município de Buriti Alegre-GO, localizado na região sul do estado, por muitos anos manteve seu crescimento populacional estagnado, a partir do ano de 2010, quando indústrias foram instaladas no município, a população voltou a crescer. Assim, visto que a demanda por habitações havia acelerado o crescimento da cidade, a prefeitura juntamente com a iniciativa privada, implantaram novos loteamentos, mas foram projetados loteamentos e moradias com um padrão arquitetônico ineficiente. A prefeitura com incentivo governamental destinou vários lotes às ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social), mas o padrão arquitetônico construído, não está de acordo com uma boa arquitetura.

Após análises da cidade de Buriti Alegre, feitas através de mapas, observou-se uma quantidade excessiva de lotes vazios em uma parcela da cidade, em sua maioria nos loteamentos que surgiram após 2010. Lotes pertencem às ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social). Esses vazios urbanos poderiam tornar uma grande problemática para a cidade, visto que o vazio escolhido está localizado em um ponto mais distante do centro da cidade, apenas com o traçado viário e mato nos lotes.

O local escolhido já possuía um traçado, mas o mesmo não obedecia as questões de funcionalidade, circulação. Foi projetado com quadras muito extensas, sem espaços de convívio, calçadas estreitas, priorizando o fluxo de veículos. A área de intervenção possui 107 513 mil m<sup>2</sup> de área, com o traçado antigo daria para ocupar 315 famílias, após a nova proposta obteve-se o número de 334 famílias, além de espaços de convívio, lazer e cultura que a cidade necessitava.

O objetivo deste projeto é propor um projeto de habitações com melhor custo, benefício para os moradores, através de materiais residentes, novas propostas arquitetônicas que fuja do padrão existente, soluções contemporâneas, mas levando em conta os aspectos locais e o desenvolvimento histórico das moradias, levando em conta tecnologias inovadoras para a minimização de consumo de recursos naturais e da poluição ambiental.

O projeto procurou adequar arquitetura e urbanismo, nas relações de moradia, convívio, lazer, circulação, fazendo com que a cidade cresça ordenada e otimizando seus espaços, dando uso aos mesmos, através de diretrizes que a própria área forneceu, como topografia, local de grande fluxo de ventos, próximo a uma área de preservação, provável área de expansão do perímetro urbano construído da cidade.

## 2. HABITAÇÃO: ORIGEM E SUAS HERANÇAS

"O estudo da história só tem sentido se servir para compreender o presente e interferir na construção do futuro." (BONDUKI, 2013.)

### 2.1. CENÁRIO NACIONAL

No final do século XIX, a cidade de São Paulo, assim como outras cidades do Brasil, como o Rio de Janeiro, começam o processo de crescimento acelerado e desordenado, higienistas e sanitaristas tomaram a iniciativa de colocar planos em prática, através da legislação, controle das habitações e investimento em projetos de saneamento nas baixadas, para melhorar e controlar doenças, pestes entre outros problemas.

Mas não foi possível alcançar todas as soluções, as ações do governo não conseguiam ser eficazes. Até os anos 30, os incentivos a construção de habitações eram vindos da iniciativa privada, construções estas em formato cortiço-corredor, cortiço-casa, vilas e casas geminadas, sendo elas quase todas de aluguel, pois o governo não propunha nenhum tipo de incentivo ou financiamento para a compra da casa própria.

Mas, de acordo com Bonduki, com a revolução de 30, o governo de Getúlio Vargas passou a investir na habitação, não por ser uma questão emergente e uma reivindicação política dos trabalhadores, mas porque se pretendia construir uma imagem de estado benfeitor, além de um estímulo ao setor da construção civil e setores correlatos.

[...] o fato da crise de moradia evidenciada nesse período ter atingido inclusive a classe média, grande formadora de opinião pública, e à latente necessidade de novas soluções habitacionais frente as existentes até então. (BONDUKI, 2013)

Nesta época o aluguel consumia uma parte considerável do salário, então o Estado criou um programa de proteção ao inquilinato, que congelou os aluguéis por tempo indeterminado, foi uma medida para proteger os inquilinos, mas também promoveu a interrupção dos investimentos privados no setor habitacional.

A partir de 1933, surgem os Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs), para algumas categorias de trabalhadores, dentre elas: bancários, industriários, comerciários, ferroviários, estivadores, servidores públicos, etc, inicialmente, os Institutos tinham como enfoque principal, propiciar aposentadorias e pensões aos seus beneficiários, ficando a construção e/ou aquisição de moradias em segundo plano.

A atuação dos IAPs no setor da habitação social, mais especificadamente, na provisão de moradias aos seus beneficiados, permaneceu limitada até 1937, quando por meio do Decreto nº 1.749 foram criadas as Carteiras Prediais de cada Instituto, por esse decreto, os referidos órgãos ficaram autorizados a utilizar até a metade de suas reservas na construção e/ou financiamento de habitações populares.

Fundados na década de 1930 representam, segundo Bonduki (2013), o início da atuação do Estado na produção direta de conjuntos habitacionais e financiamento de moradias para trabalhadores em grande escala no Brasil. Criados para cada carteira profissional, durante as duas / gestões do presidente Getúlio Vargas (1930-1945), com o intuito de organizar o setor previdenciário do Brasil, os IAPs foram precedidos pelas Caixas de Aposentadorias e Pensões -CAPs- e propiciaram vultosos recursos para o financiamento de residências populares.

A produção dos IAPs no Brasil, não é de fato tão significativa em termos numéricos, se comparada à produção do período BNH, mas aponta importantes inovações no campo da arquitetura e urbanismo, pois, os conjuntos residenciais dos IAPs apresentavam bom nível em seus projetos, inovação arquitetônico-urbanística de novas tipologias de ocupação, aliando qualidade à baixo custo.

Como exemplos devo destacar o Conjunto Residencial da Várzea do Carmo e o Conjunto Passo d'Areia (ver FIGURA 01 e 02), ambos construídos pelo IAPI, responsáveis pela difusão de conjuntos residenciais. No Rio de Janeiro destaco o Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes (Pedregulho) e o Residencial da Gávea.

Surge nos anos 40 a tentativa de uma política habitacional no Brasil, a qual acabou frustrada, FCP (Fundação da Casa Popular), foi o primeiro órgão federal sobre a questão habitacional no país. Mas, o projeto não obteve êxito, visto que os IAPs produziram quase 7 vezes mais moradias em um mesmo período.

Bonduki(2013), diz que, o projeto da Fundação da Casa Popular fracassou porque os grupos sociais que mais seriam beneficiados estavam desorganizados ou desinteressados em ser interlocutores do governo na formulação de uma política social, ao passo que os setores que se opunham ao projeto, por interesses corporativos, econômicos ou políticos, agiram com eficiência para desmatelá-lo.

No Brasil a grande crise habitacional veio após a Segunda Guerra Mundial, perdurando durante toda a década de 40, nesta época o êxodo rural provocou um inchaço populacional na cidade de São Paulo, pessoas em busca de empregos nas indústrias ali instaladas. Nesta mesma época surgem várias favelas, comprovando que a crise habitacional tinha se instalado no país, falta de moradia.

Como mostrado em Bonduki (2013, p 248), centro mais importante de um país em rápida industrialização, a cidade de São Paulo viu sua população crescer intensamente na década 1940, passando de 1,3 milhões para 2,2 milhões (IBGE 1940 e 1950). Esse aumento demográfico criou uma necessidade adicional de no mínimo 200 mil novas moradias, sem contar o déficit já existente[...]

Surge em 1964, o BNH (Banco Nacional da Habitação), que foi nada mais do que a concretização do que Vargas pretendia nos anos 40, o FCP, mas feito de maneira estruturadora, como meio estabilizador da população através da casa própria, além de ser uma maneira de explicitar a ligação de um novo governo e incentivar construtoras, indústrias de materiais de construção, movimentar escritórios ligados a construção, contratação da mão de obra não qualificada, por ser mais barata, mas ao mesmo tempo gerando emprego e renda a população.

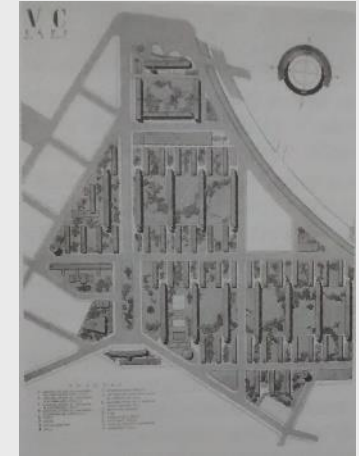
Faz-se a ligação entre o período dos IAPs e a era BNH, foi diferenciado pela carência de arquitetura a partir de 1964, isso aconteceu pelo fato de que foram financiadas cerca de 40% das moradias construídas na época - cerca de 5 milhões de habitações -, pois, o projeto arquitetônico não foi valorizado, cada um construiu da maneira e gosto pessoal, criando projetos uniformes monótonos e retirando algumas exceções, não tinham vínculos com a cidade.

Neste período, o modelo de financiamento possuía modelos padrões para aprovação do empréstimo, mas atendia várias classes, para diminuir custos, pois a população menos favorecida não conseguia acesso a este investimento, então eles decidiram modificar o programa para moradias cada vez menores, com qualidade inferior e na maioria das vezes em locais afastados, um meio para que a população conseguisse o produto final, a habitação, essa iniciativa conseguiu aumentar a quantidade de pessoas para financiar suas moradias, mas não foi suficiente para diminuir drasticamente o problema da habitação, ainda existiam várias pessoas construindo barracos em locais inapropriados.

Com o Golpe Militar de 1964, as características dos IAPs, foram vendidas a outros moradores e individualizadas, destruição de espaços públicos, retirando as características da arquitetura moderna, para aparentemente serem do período BNH, o que aconteceu foi um espelho do que era referência no governo, extremo individualismo e autoritarismo, o qual foi ter fim em 1986.

Em 1986 é extinto o BNH, pelo governo Sarney, onde milhares de funcionários e suas funções, foram transferidas para outros órgãos e ministérios, como é o caso CEF (Caixa Econômica Federal), a qual absorveu quase todos os requisitos e funções do antigo banco.

"Desde a extinção do Banco Nacional de Habitação (BNH), em 1988, a habitação persiste como um bem inatingível para grande parcela dos brasileiros. Mesmo aqueles que conseguem ter acesso a essa "mercadoria impossível" o fazem, na maioria das vezes, em condições de enorme precariedade. Embora a ação do BNH fosse falha em muitos pontos [principalmente pela sua incapacidade em atender de forma eficiente às franjas inferiores do mercado], com a sua extinção a moradia popular ficou órfã, passando por vários ministérios e secretarias, sem que se conseguisse definir com clareza um padrão de política a ser implementado". (CARDOSO e RIBEIRO,2000).



**Figura 01-** Planta Conj. Residencial Várzea do Camo – IAPI – Busca do equilíbrio entre arquitetura e urbanismo . **Fonte:** BONDUKI, 2013, p.168.









**Figura 02-** Década 40 e 50. Conjunto Passo d'Areia, em Porto Alegre. Destaca-se por apresentar grande diversidade de tipologias habitacionais e equipamentos, além do traçado respeitar a topografia. **Fonte:** BONDUKI, 2013, p.202.



A situação atual da habitação no Brasil é fruto de décadas de conflitos, além de ter sido negligenciada em muitos sentidos pelos governos, o que resultou em um quadro precário das moradias no país. A migração do campo para a cidade e o crescimento demográfico nos grandes centros urbanos caracteriza o cenário brasileiro na atualidade.

**A Linha do Tempo** abaixo, apresenta a evolução dos processos governamentais da habitação no Brasil, pós BNH, com ênfase no projetos e processos executados pelo Governo – Com base no Diagnóstico Habitacional do Plano de Habitação de Interesse Social do Estado de Goiás. <sup>1</sup>

 <p><b>2000</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Habitação é incluída como um direito social na Constituição Federal</li> </ul>	 <p><b>2004</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conselho Nacional das Cidades, aprova a proposta da nova Política Nacional de Habitação – PNH, além das demais políticas setoriais urbanas, saneamento ambiental e mobilidade</li> </ul>	 <p><b>2005</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- É sancionada a Lei 11.124, criando-se o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, que, juntamente com o Sistema Nacional de Habitação de Mercado – SNHM, compõe o Sistema Nacional de Habitação – SNH, um dos instrumentos da nova Política Nacional de Habitação</li> </ul>
 <p><b>2007</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- É lançado o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, que incluiu um programa de Urbanização de Assentamentos Precários.</li> <li>- Inicia-se o processo de elaboração do Plano Nacional de Habitação – PlanHab</li> </ul>	 <p><b>2009</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Finaliza-se o processo de elaboração do PlanHab;</li> <li>- É lançado o Programa Minha Casa Minha Vida</li> </ul>	 <p><b>2010</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Finaliza-se o processo de elaboração do PlanHab;</li> <li>- É lançado o Programa Minha Casa Minha Vida</li> <li>- Iniciado o processo de elaboração do PEHIS/GO, com ajuda do Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM, com a liderança da Agência Goiana de Habitação – AGEHAB.</li> </ul>

<sup>1</sup> PEHIS/GO - Revisão: junho/agosto 2012 . **Fonte:** site : agehab.go.gov.br/

## 2.1. CENÁRIO GOIANO

Entre 1960 e 1970 a população goiana era predominantemente rural, cerca de 67% na década de 60 e 54% nos anos 70 (segundo dados IBGE), na década de 80, o cenário urbano sofre modificações, o êxodo rural estava mais intenso e as pessoas começavam a procurar por outras fontes de renda, além de buscar lugares mais seguros, pois na mesma época vários conflitos aconteciam no meio rural, a busca pela cidade era um meio norteador para melhor qualidade de vida, em 2010 pouco mais de 9% da população ainda vivem na zona rural, como mostrado no **GRÁFICO 01**.

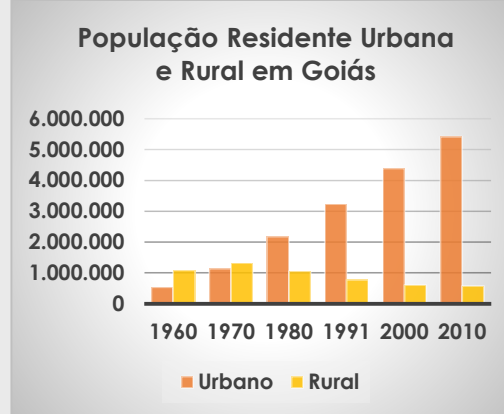
Na década de 1980, existia uma precariedade da situação habitacional e urbana, a instabilidade do governo mantinham a indefinição das questões primordiais das necessidades básicas da população, como: saúde, educação e principalmente moradia, nesses 10 anos o estado mudou 4 vezes seu governo e a capital mudaram 9 vezes de prefeitos.

Em 1983, foi lançado o Programa Mutirão da Moradia, como meio de sanar o déficit habitacional do estado, criando loteamentos e vilas com a ajuda da população, o famoso mutirão, acontecendo até o início dos anos 90.

A cada ano, podemos observar a crescente aceleração do crescimento populacional em Goiás, demonstrando os saldos migratórios dentro do estado, há um número significativo de pessoas que entram no estado vindas de outras localidades e a saída é muito menor em termos numéricos, como mostra o **GRÁFICO 02 E 03**.

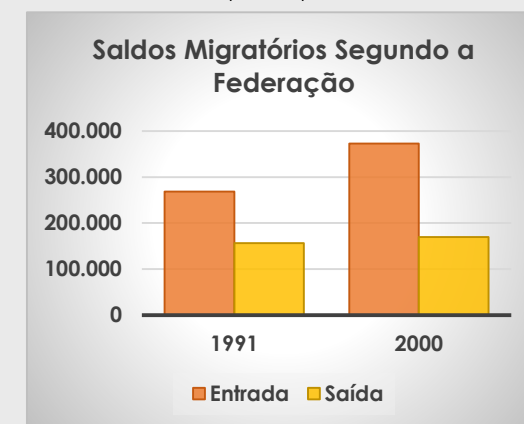
Segundo o Plano de Habitação de Interesse Social do Estado de Goiás – PEHIS/GO, a partir do início dos anos 2000, as bases para uma nova Política Nacional de Habitação no Brasil foram lançadas por intermédio da Emenda Constitucional de número 26 incluindo a habitação como um direito social na Constituição Federal. Em 2001, a aprovação do Estatuto da Cidade inaugurou uma nova base jurídica para o trato da questão urbana e, por conseguinte, da questão habitacional. **2**

<sup>2</sup> Diagnóstico Habitacional do Plano de Habitação de Interesse Social do Estado de Goiás – PEHIS/GO - Revisão: junho/agosto 2012 .  
**Fonte:** site : agehab.go.gov.br/



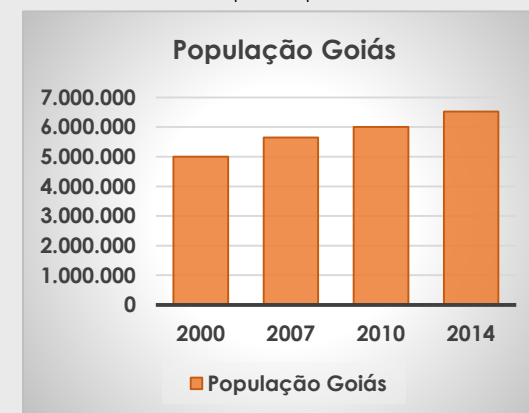
**GRÁFICO 01**

**Fonte:** Dados retirados do site IBGE/2010  
Adaptado pela autora



**GRÁFICO 02**

**Fonte:** Dados retirados do site IBGE/2010  
Adaptado pela autora

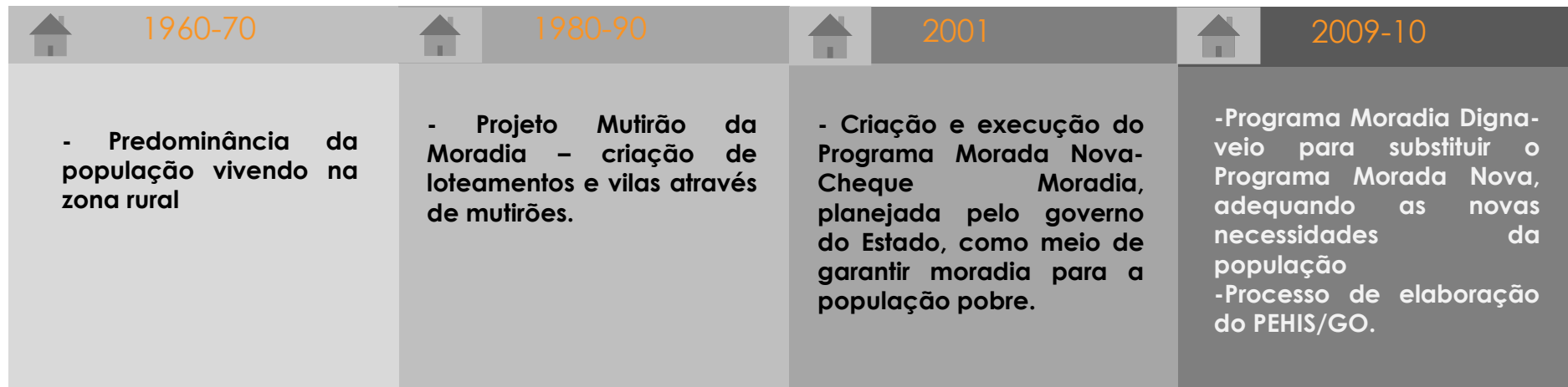


**GRÁFICO 03**

**Fonte:** Dados retirados do site IBGE/2010  
Adaptado pela autora

A AGEHAB propôs uma nova política para o estado através do PEHIS (Plano Estadual de Habitação de Interesse Social), foi implementado em 2009/meados 2010, trazendo como referência o processo de elaboração do PlanHab, conseguiu recursos financeiros do FNHIS (Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social), para atrair benefícios e melhores condições para o estado, convocando todos os municípios pertencentes ao estado de Goiás a se movimentarem mostrando suas carências e necessidades, onde cada município deveria criar seu PMHIS (Plano Municipal de Habitação de Interesse Social).

No mesmo ano de 2009, a Agência Goiana de Habitação, cria o programa “Moradia Digna”, - como meio de substituir o programa “Morada Nova”, criado em 2001 pelo governo, projeto esse que englobava o Cheque Moradia- assim como outras iniciativas o Cheque Moradia foi reformulado e implementado ao novo plano, este incentivo foi um fator preponderante de processos positivos para os goianos, cujo foi exemplo para outros estados que até hoje o possuem.



**Linha do Tempo** sobre habitação no Estado de Goiás, com ênfase no projetos e processos executados pelo Governo.

**Fonte:** site : [agehab.go.gov.br/](http://agehab.go.gov.br/) e IBGE

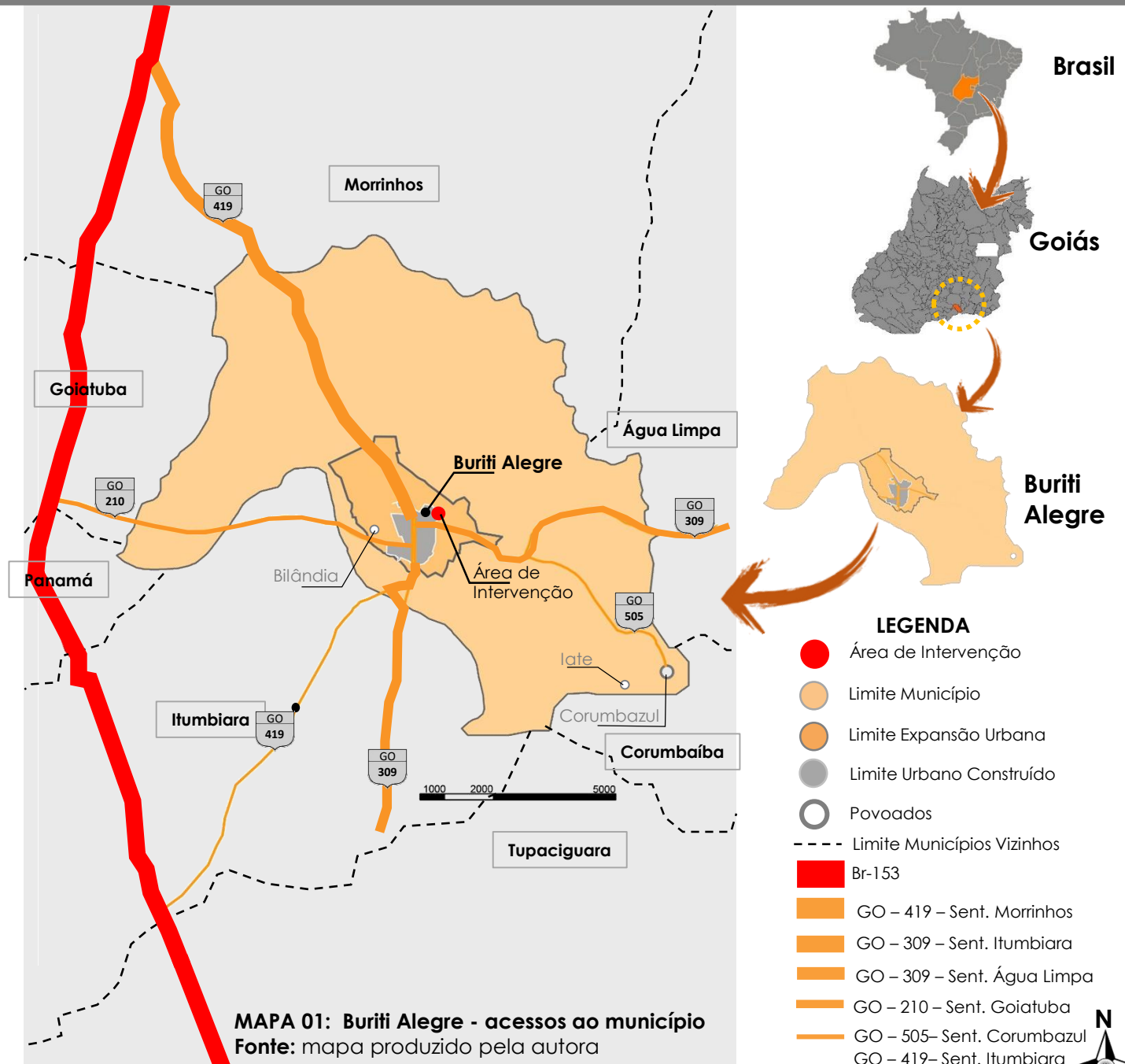
### 3. INSERÇÃO REGIONAL

#### 3.1. LOCALIZAÇÃO

O lugar da intervenção, situado na Microrregião Meia Ponte Mesorregião Sul Goiano, no município de Buriti Alegre (**MAPA 01**), ficando a 192 km da capital, Goiânia, possui uma área de 895,456 km<sup>2</sup>, reconhecida como cidade turística, por estar localizado o Lago das Brisas, fonte de turismo, emprego e renda para o município.

Buriti Alegre é uma cidade onde possui diversas opções de fluxos, por existir rodovias que a interliga a vários municípios, local de rota para outras cidades. Os municípios limítrofes são Morrinhos, Água Limpa, Corumbaíba, Tupaciguara - MG, Itumbiara, Panamá e Goiatuba. Estas cidades fazem parte de algum modo da rotina da cidade, pessoas que estudam ou trabalham em algum desses locais e moram em Buriti, acontecendo também o inverso.

Em suas dependências ainda estão localizados alguns núcleos urbanos "povoados", sendo eles: Bilândia, Corumbazul e late.



### 3.1.1. POVOADOS

- **Bilândia**, construída na década de 20 por grandes fazendeiros, para alojamento de seus empregados e peões, construíram casas e vendas para atender as necessidades diárias;
- Hoje ainda vivem cerca de 15 famílias no povoado.

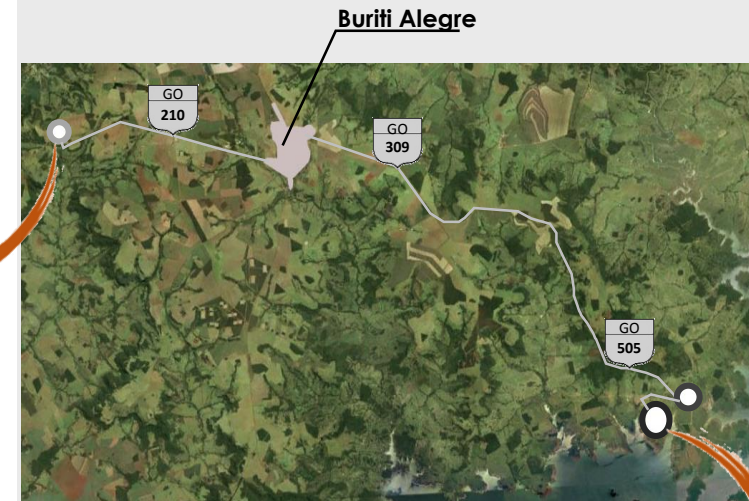


**FIGURA 03:** Povoado da Bilândia  
**Fonte:** Google Earth 2014, modificado pela autora

- **Corumbazul**, arraial criado na década de 20, proveniente dos senhores fazendeiros vindos de outros estados, assim como pessoas para trabalhar em suas fazendas, era um ponto estratégico de acesso a Minas Gerais, principalmente a cidade de Tupaciguara; <sup>3</sup>
- Hoje o povoado está margeado pelo Lago das Brisas, local de grande importância para o turismo local, pois possui suporte como pequenos mercados, bares e um posto policial.



**FIGURA 04:** Povoado da Corumbazul  
**Fonte:** Google Earth 2014, modificado pela autora



**FIGURA 05:** Mapa Geral da município de Buriti Alegre com seus povoados  
**Fonte:** Google Earth 2014, modificado pela autora

**LEGENDA**

- Buriti Alegre
- Bilândia
- Corumbazul
- late

- **late**, outro povoado criado no município na década de 70, a partir de casas e condomínios que surgiram após a construção do Lago das Brisas, sendo instalado na época o famosa late Clube de Buriti Alegre, local de grande fluxo de turistas.



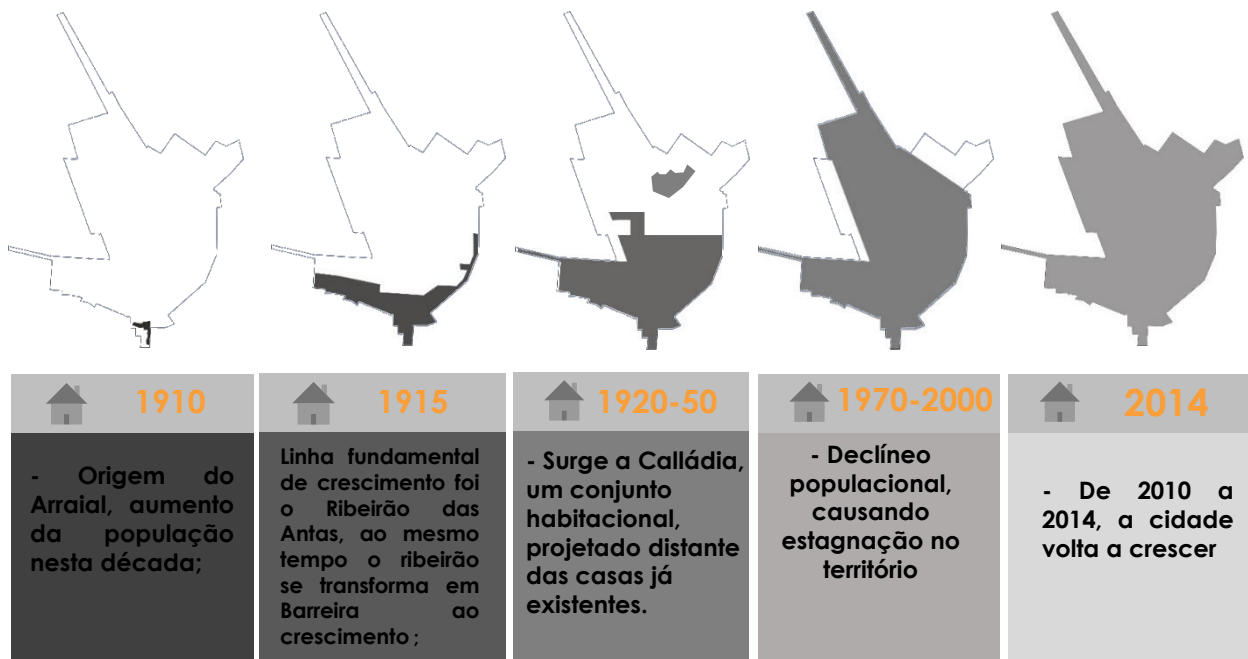
**FIGURA 06:** Povoado late  
**Fonte:** Google Earth 2014, modificado pela autora

<sup>3</sup> Segundo JORNAL "O BURITI", da época.  
**Fonte:** Coleção de jornais antigos, obtidos através de moradores da cidade.



## 3.2. A CIDADE

### 3.2.1. EVOLUÇÃO DA CIDADE



### 3.2.2. FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

- 30 de Junho de 1914 - criado o Distrito de Abadia de Buriti Alegre - Lei Municipal nº 72 de Santa Rita do Paranaíba ( Itumbiara);
- 8 de março de 1915 - determinada a instalação do Distrito - Lei Municipal nº 83 de Santa Rita do Paranaíba;
- 24 de junho de 1920 - distrito foi elevado à categoria de município - Lei Estadual nº 654 ;
- 24 de junho de 1927 - foi elevado à categoria de cidade - Lei Estadual nº 821;
- 24 de março de 1936 - criada a Comarca - Lei Estadual.

A cidade de Buriti Alegre surge no ano de 1910, através de doações de terra feita por Ana Rita do Espírito Santo para a criação da Igreja de Nossa Senhora D'Abadia, assim duas irmãs oriundas de Tupaciguara (MG) ergueram uma capela em homenagem a santa com o intuito de cumprir uma promessa, dando origem a Abadia de Buriti Alegre, nome inicial do Arraial. Com o passar dos anos festas nas datas comemorativas à santa eram promovidas no local, chamando a atenção para a região.

Além da influência religiosa, pessoas foram atraídas pela quantidade de solo fértil, pois o Arraial começou margeado pelo Ribeirão das Antas, fator importante para o início do crescimento populacional, onde fazendeiros vindos de Minas Gerais começaram a ocupar e a habitar com suas famílias as terras próximas a capela, os quais eram grandes criadores do gado Zebu, impulsionando a região a ser a maior criadora desta raça no estado de Goiás anos após.

Nos anos 30 e 40, grandes e hoje famosas empresas se hospedaram em Buriti Alegre, a cidade foi sede da primeira Jorlan do estado, Agência do Banco do Brasil - a primeira da região e a terceira do estado -, Casas Pernambucanas, Revolução, Casa Martins e Empresa Anglo, além da concessionária Ford, e grandes cooperativas se instalaram no município, na mesma época ocorreram a construção do Aeroporto local, com rotas de grandes aviões e fundação da Rádio Clube de Buriti Alegre, ( segundo Jornal "O BURITI", 1935 a 1940).



Na década de 50 começa a construção da BR-153, na época o projeto da rodovia passaria tangente a cidade, mas ela foi desviada, momento eleito como marco para a região que vivia em acelerado crescimento, pois com seu desvio, desacelerando o crescimento populacional na cidade, paralelamente acontece a Crise do Zebu que afetava o país, perdendo valor no mercado, tem se um declínio na economia do município, muitos criadores do gado zebu transferem seus negócios para outras regiões – inclusive regiões as quais foram beneficiadas com a passagem da BR-153, como Morinhos, Itumbiara e Goiatuba.

### 3.2.3. FORMAÇÃO DOS BAIRROS



**MAPA 02: Buriti Alegre – Bairros existentes no município**  
**Fonte:** mapa produzido pela autora

Em 1930 forma-se em Buriti Alegre o primeiro conjunto habitacional, nomeado de Calládia pelos moradores, eram 36 habitações com um hospital e uma farmácia, construída pelo médico da época, Dr. Thomás de Aquino Moniz Callado, o então médico adquiriu o terreno através da prefeitura municipal, mandou projetar a planta urbanística, alterou a topografia, construiu as casas com sanitários anexos, sanitários estes com vaso sanitário, descarga, chuveiro e pia, com condições apropriadas de higiene e clima, acesso favorável ao hospital e a farmácia os quais ele também construiu, mas a população se negou a morar nessas habitações, preconceito com um novo modo da moradia. <sup>4</sup>

<sup>4</sup> Informações retiradas do JORNAL "O BURITI", de 1940, texto com o título de "O PERCURSOR DO BNH" de Bariani Ortêncio, relatando sobre a passagem dele e do tio em Buriti Alegre-GO.



**FIGURA 07:** A primeira capela de Nossa Senhora D'Abadia foi demolida e no lugar construíram essa da imagem a cima.

**FIGURA 08 :** Igreja Nossa Senhora D'Abadia, sendo a atual igreja da santa da cidade.

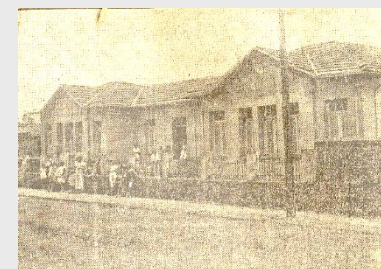
**FIGURA 09:** Atual Igreja de Nossa Senhora D'Abadia, após a reforma.

**Fonte:** acervo de Jonadab Camilo da Silva Jr (fotos e imagens de jornais da época) e site Prefeitura Municipal de Buriti Alegre



**FIGURA 10:** Primeira casa de Buriti Alegre – Const. 1910 e Restaurada em 1988.

**Fonte:** acervo de Jonadab Camilo da Silva Jr.



**FIGURA 11:** Primeira Primeiro Grupo Escolar da cidade, Pedro II.

**Figura 12:** Onde foi o primeiro Banco do Brasil no município  
**Fonte:** acervo de Jonadab Camilo da Silva Jr e Jornais da época.



### 3.3. POPULAÇÃO

O **GRÁFICO 04** apresenta a Evolução Populacional do município de Buriti Alegre, somando moradores zona rural e urbana, onde é nítido a crescente entre as décadas de 50 e chegando ao ápice em 1970 (onde a maioria dos moradores eram da zona rural), o declínio populacional acontece após a construção da BR-153 e a Crise do Zebu que afetava o país, números que são mantidos até os ano 2000.

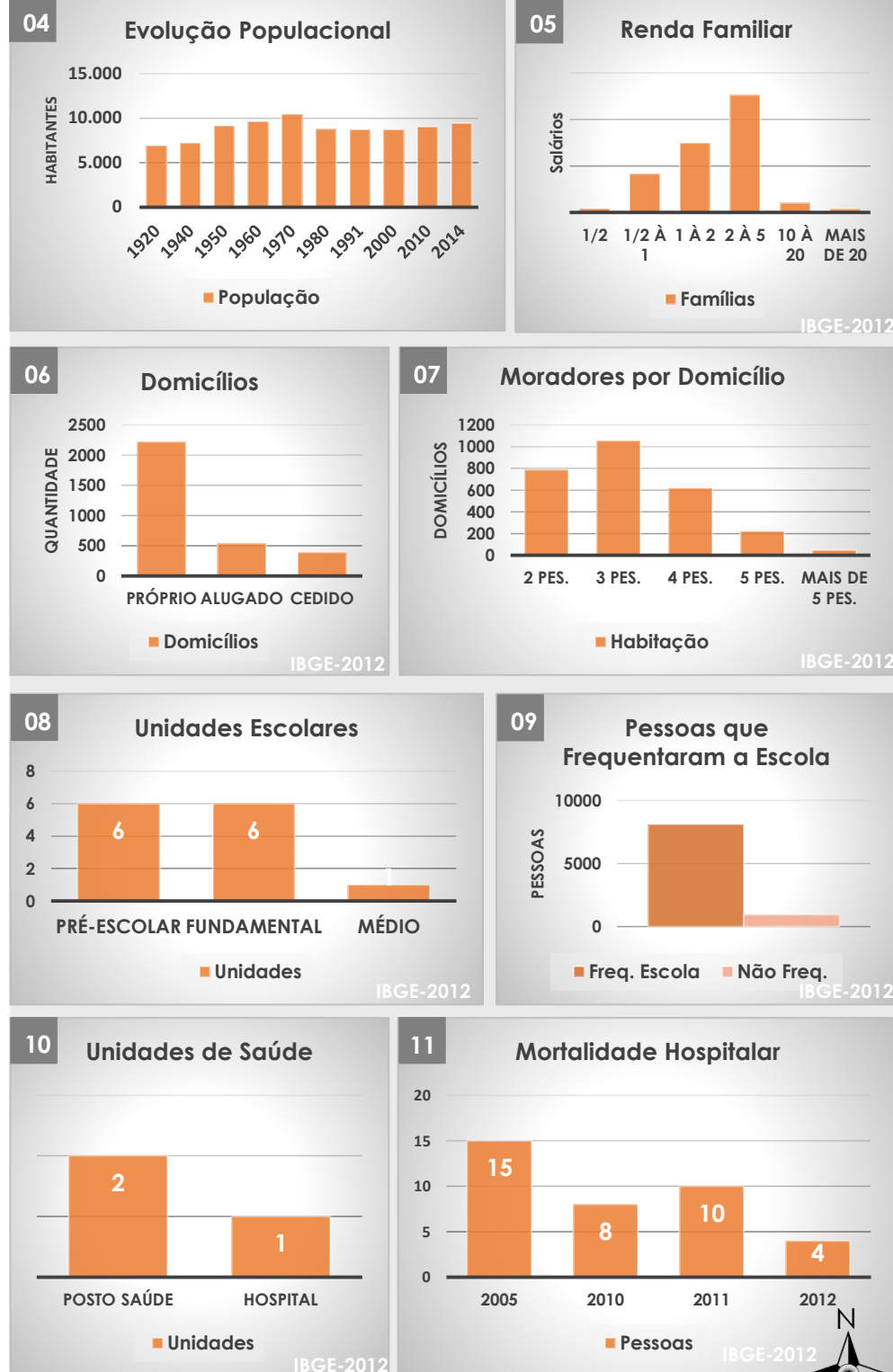
Em 2010, o contingente populacional começa a crescer, com a chegada da Indústria Sadia e proliferação de várias granjas na região, há um crescimento significativo nas plantações e locais de armazenamento de grãos, áreas que são diretamente ligadas a Sadia para suprir as necessidades diárias da mesma.

O **GRÁFICO 05**, mostra como a renda familiar é distribuída no município, dando ênfase na população que possui de 2 à 5 salários.

O **GRÁFICO 06**, demonstra a relação dos domicílios próprios, os quais são maioria, alugados, obtiveram crescimento após 2010, com a chegada dos chefes e diretoria da Sadia.

Os **GRÁFICO 07**, apresentam a quantidade de moradores por habitação, visto que 2 à 3 pessoas são a maioria.

Os **GRÁFICO 10**, mostra a quantidade de instituições de saúde, sendo 3 ao todo, 2 postos de saúde e um Hospital Municipal (Santa Casa de Misericórdia), mas o atendimento nessas unidades são apenas para casos simples, os casos mais graves são encaminhados para as cidades vizinhas de Itumbiara ou Goiatuba, cidades que possuem mais investimentos na área de saúde. Por isso, pode-se justificar a quantidade pequena de Mortalidade Hospitalar (**GRÁFICO 11**).





### 3.4. ASPECTOS ECONÔMICOS

Segundo dados da Prefeitura Municipal, o município se destaca na criação de gado, além do turismo e agricultura (principalmente da Banana Prata); o setor da agroindústria é o mais promissor atualmente. Uma das atividades que vem se desenvolvendo na região, a partir da instalação de uma grande empresa de abate de aves (BRF), é a avicultura. **(VER TABELA 01)**

#### 3.4.1. PECUÁRIA

A BRF, antiga Sadia e Perdigão, indústria do ramo alimentício, se instalou no município em 2008, através da compra da Goiaves, com isso a cidade passou a obter novas formas de lucro, já havia várias granjas construídas, mas a BRF proporcionou um aumento significativo para conseguir atingir a demanda, hoje são cerca de 200 granjas espalhadas pelo município de Buriti e municípios vizinhos. Cerca de 150 mil frangos são abatidos todos os dias, a indústria funciona nos três turnos, o que gera ainda mais empregos a cidade e aos municípios vizinhos.

O governo do estado quer ampliar a piscicultura em Goiás e como Buriti Alegre possui grande recurso hídrico e já possui como meio econômico a criação de peixes, foi convidado a participar do projeto, recebendo incentivos financeiros para a área.

#### 3.4.2. PRODUÇÃO AGRÍCOLA

O município de Buriti Alegre é umas das principais cidades goianas produtoras de banana prata e a maior da região sul goiana, a prova são os frequentes investimentos e incentivos do governo, como o que aconteceu no final de 2013, onde foram distribuídos 13 milhões através para 12 APLs (Arranjos Produtivos Locais), dentre os beneficiários está o Buriti, pela da crescente demanda de produção da Banana Prata no município, o recurso destinado a implantação de laboratórios de análise, produção e certificação, compra de máquinas e equipamentos e para melhorar a tecnologia. <sup>5</sup>

#### 3.4.3. PRODUÇÃO MINERAL

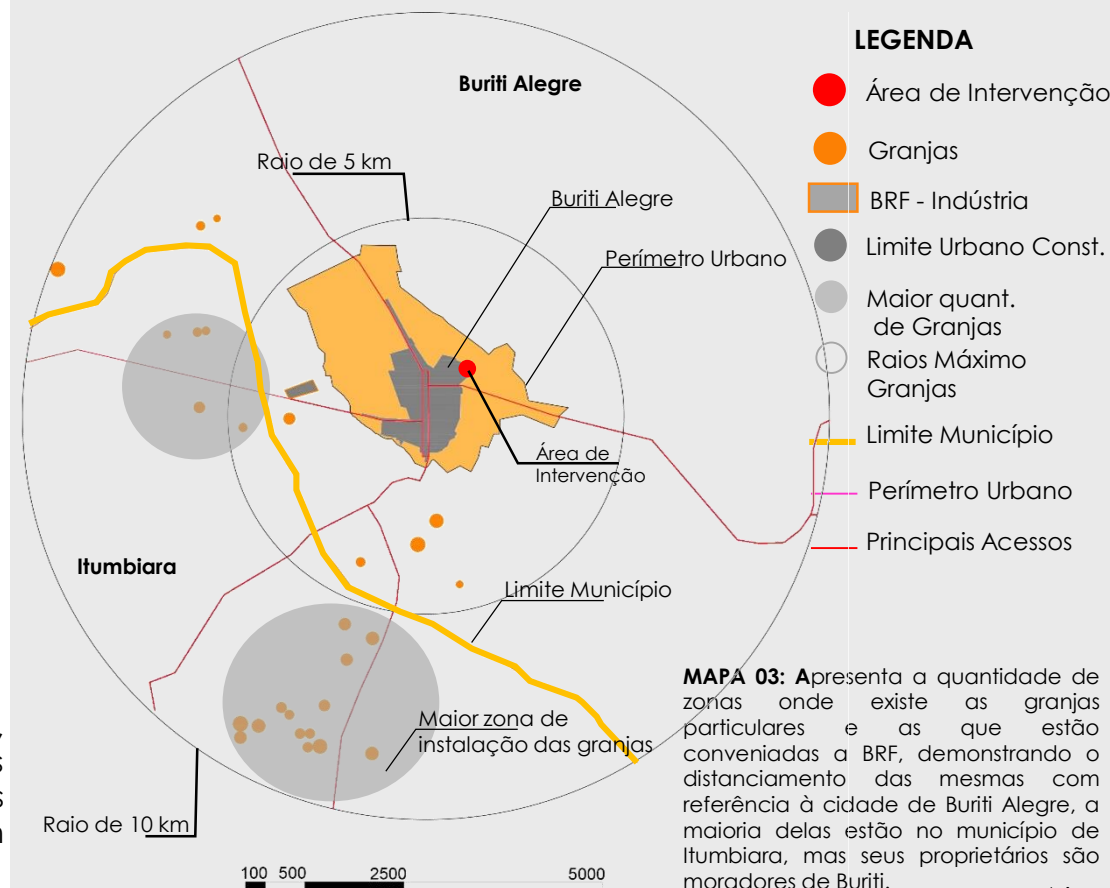
**Produção Mineral:** outra crescente para economia local, empresas estão se instalando no município, pois através de estudos descobriram que o solo é rico em pedra-sabão entre outros ricos minerais, ainda está no começo, mas este setor promete crescer em ritmo acelerado nos próximos anos.

<sup>5</sup> Informações obtidas pelo site da Casa Civil do Estado de Goiás.

PECUÁRIA	PROD. AGRÍCOLA	ORIG. ANIMAL	ORIG. MINERAL
Galináceos	Banana	Leite	Argila
Asininos	Arroz	Ovos	Cascalho
Bovinos	Cana-de-açúcar	Mel	Pedra Sabão
Bubalinos	Laranja		
Caprinos	Melancia		
Equinos	Milho		
Muares	Soja		
Ovinos	Sorgo		
Suínos	Tomate		
Piscicultura			

**TABELA 01** – Discriminação dos vértices geram economia do município.

Fonte: IBGE e Prefeitura Municipal



### 3.4.4. TURISMO

#### - LAGO DAS BRISAS

Segundo TEIXEIRA 2013, O Plano Estadual do Turismo - Goiás no caminho da inclusão foi elaborado em 2008 pela Goiás Turismo referenciado nas diretrizes do Ministério do Turismo. Este plano possibilita que o estado de Goiás planeje estrategicamente o seu desenvolvimento turístico. [...] dividiu o estado de Goiás em nove regiões prioritárias para o desenvolvimento do turismo e o município de Buriti Alegre encontra-se localizado, na região denominada de "Região das Águas".

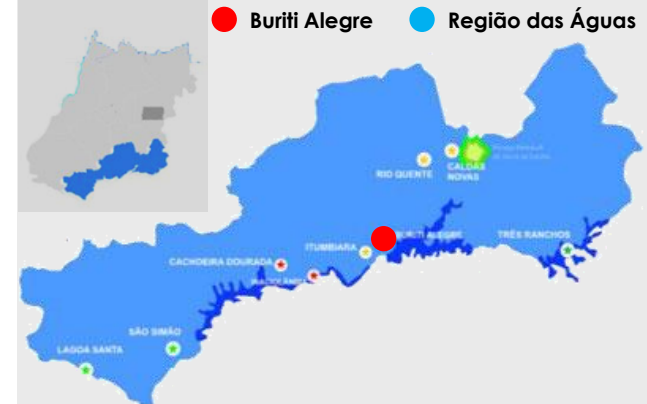
Grande parcela da economia no município também está ligada ao turismo, em 1976 começa a construção da Hidrelétrica de Furnas, Itumbiara-GO, surgindo o Lago das Brisas, conhecido também como "Mar de Água Doce", um lago artificial, situado a 27 km da cidade de Buriti Alegre. É formado pelo encontro dos rios Piracanjuba, Corumbá, e Paranaíba, este lago tomou proporções além do esperado, suas dimensões são comparadas a Baía de Guanabara, sendo duas vezes e meia em relação ao seu tamanho, 778 Km<sup>2</sup>.

Segundo informações de Furnas, a formação do reservatório influenciou positivamente a industrialização, ampliando, ainda, o potencial das atividades turísticas e de lazer naquela microrregião, além de servir como uma fonte constante de receita garantida para os 14 municípios banhados pelo lago. A Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, determina que as concessionárias e empresas autorizadas a atuar na geração hidrelétrica repassem 6,75% do valor da energia produzida como taxa de Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos (CFURH). Os municípios da área de influência do reservatório são beneficiados, também, com os royalties de Itaipu, pois fazem parte de sua bacia de contribuição, já que Itumbiara está inserida na bacia do rio Paraná, à montante da usina binacional.

Hoje é um dos lugares mais visitados do estado, com rica fauna e flora margeando o lindo lago de cor azul, vários investidores construíram casas e condomínios para locação e compra, fazendo com que a região tornasse super valorizada, um dos últimos condomínios projetados a beira do lago foi subsidiado por grades construtoras e investidores do estado, com o intuito de um lugar de descanso e luxo.

Em fevereiro de 2012, Buriti Alegre ganhou como cidade destaque por sua riqueza natural- Lago das Brisas, o qual proporciona turismo e renda para milhares de pessoas, essa premiação foi feita pelo governo de Goiás, para incentivar cidades turísticas. <sup>6</sup>

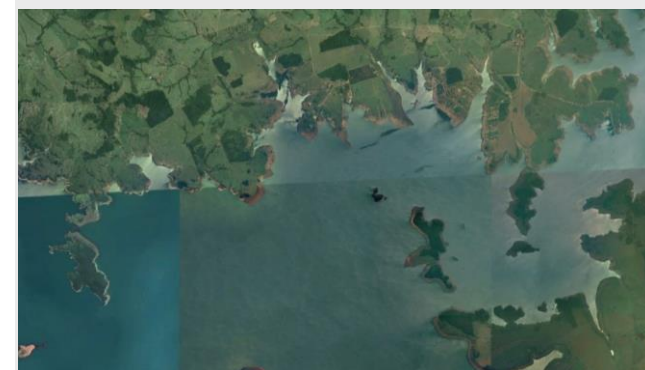
<sup>6</sup> Informações sobre a premiação obtidas do site : [www.casacivil.go.gov.br/](http://www.casacivil.go.gov.br/)



**FIGURA 12:** Região das águas, seus municípios e suas classificações. **Fonte:** PLANO ESTADUAL DE TURISMO (2008), retirada da Dissertação de Mestrado de TEIXEIRA, 2013. Modificada pela autora.



**FIGURA 13:** Lago das Brisas  
Fonte: Prefeitura Municipal



**FIGURA 14:** Lago das Brisas  
Fonte: Google Earth

## 4. CONHECENDO O LUGAR

Localizada na região Nordeste do município de Buriti Alegre, dentro do limite urbano construído, sendo um local com visão privilegiada, local alto, a área de intervenção foi escolhida a partir das análises feitas através dos mapas de estudo da cidades, onde foi constatado a quantidade de lotes vazios pela cidade, resultando em uma maior aglomeração dos mesmo nesta região, ainda “nova” na cidade. A qual possui infraestrutura necessária para abrigar várias famílias. **(Ver FIGURAS 15, 16 e 17)**

Próxima a um dos principais acessos ao município, a área de intervenção está a GO 309, a qual dá acesso ao Lago das Brisas, as cidade de Caldas Novas, Água Limpa, Catalão entre outras.

O local de intervenção está próximo a uma área recentemente ocupada, algumas moradias feitas através de projetos realizados pelo governo em parceria com a prefeitura da cidade, outras feitas pela iniciativa privada.

Com o passar dos anos, a cidade se modificou um novo centro foi se formando, no caso da cidade de Buriti Alegre o centro comercial se consolidou em torno de toda a Avenida principal, outros serviços e instituições foram criadas de acordo com o crescimento.

A área de intervenção é um loteamento que surgiu com o intuito de fazer parte das ZEIS do Município, através dos estudos citados à cima, podemos destacar características marcantes no local, como: acessos, topografia, infraestrutura, está situado em um local de maior expansão da cidade, além de estar ao lado de uma área de preservação. **(Ver MAPA 04).**

O traçado da área não foi pensado atrair as pessoas, com novas possibilidades de caminhos e integração, foi projetado apenas para aproveitar o terreno ao máximo com a quantidade limite de lotes, sem locais de lazer e convívio.



**MAPA 04-** Mapa Área de Intervenção, localização, acessos  
**Fonte:** Mapa base saneago, modificado pela autora.



**FIGURA 15, 16 e 17 –** Imagens Área de Intervenção  
**Fonte:** Fotos arquivo pessoal da autora.

## 4.1. ANÁLISE URBANA

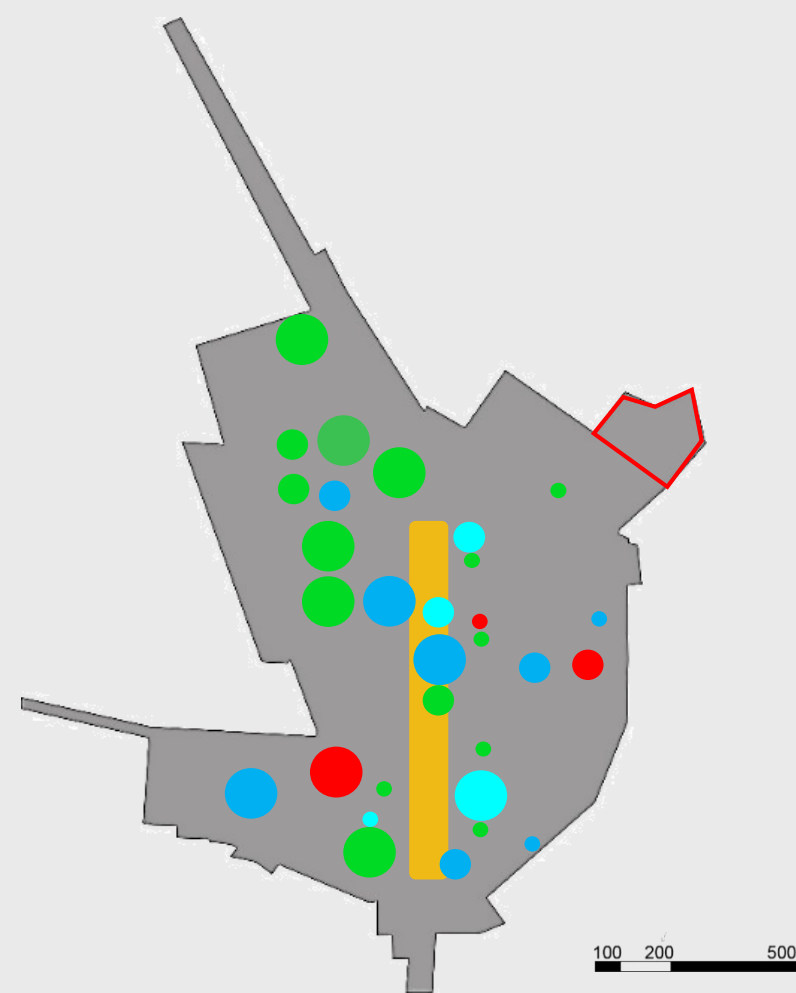
### 4.1.1. ACESSOS À ÁREA

A área possui várias possibilidades de acesso, ponto importante para a escolha da mesma, podendo chegar pela GO-309 – maior fluxo-, pela Rua Americano do Brasil – fluxo médio -, a qual começa no início da cidade, além de ruas com menor fluxo (**VER MAPA 07**).

### 4.1.2. ACESSOS AOS EQUIPAMENTOS

O **DIAGRAMA 10**, demonstra como a cidade de Buriti Alegre dispõe seus equipamentos, os principais:

- **Saúde:** Posto de Saúde, PSF (Programa Saúde da Família) e Hospital Municipal (Santa Casa de Misericórdia);
- **Educação:** divididos em creches (1 à 6 anos), Escolas Municipais (6 à 13 anos) e Escolas Estaduais (13 à 18 anos);
- **Lazer:** a cidade de Buriti Alegre possui muitas áreas verdes multiplicadas em praças, locais de lazer como ginásios de esportes, clubes e campos de futebol;
- **Comércio:** a área comercial da cidade fica margeada as principais vias, onde o fluxo diário é mais intenso;
- **Religião:** a maioria da população Buritialegrense é católica, as igrejas Nossa Senhora D'Abadia, padroeira da cidade, é a maior, a segunda maior é a Igreja de São Sebastião.
- Equipamentos são de grande relevância para o projeto, sendo assim um diagrama foi desenvolvido para melhor entendimento da área, para se criar uma rotina de acessos e saber qual o raio máximo será percorrido para chegar nesses locais, foram eleitos os equipamentos que estão mais próximos à gleba, como postos de saúde e a Santa Casa de Misericórdia, comércio, igreja, praças, creche e escolas, entre outros (**VER DIAGRAMA 11**).



#### LEGENDA

- Área de Intervenção
- Perímetro Urbano Construído
- Saúde
- Educação
- Lazer
- Religião
- Zona Comercial (Necessidades/dia)

**MAPA 05:** Mapa desenvolvido para mostrar onde estão localizados os equipamentos, em relação a área de intervenção.

### 4.1.3. SISTEMA VIÁRIO

As vias têm, antes de mais, o objetivo de ligar entre si vários lugares, tornando assim possível uma movimentação cômoda e segura. Nos lugares em que as vias se caracterizam por um grande movimento de pessoas e uma atividade intensa, elas adquirem ainda muitos outros significados e funções. (PRINZ,1980)

A malha viária de Buriti Alegre, é considerada ortogonal, com vias estruturadoras lineares, as edificações se adequaram a topografia acidentada da cidade.

A cidade possui vários acessos, entrada e saída para outros municípios, sendo o encontro de várias rodovias, o sistema viário de Buriti Alegre foi classificado em Arteriais, Coletoras Locais. Formando um eixo vertical a Avenida José Messias Ferreira e a Rua Maciel, as que possuem maior intensidade de fluxo, são mão única, possibilitando a distribuição de fluxos. Acessos à cidade são a GO-309 ( acesso à Caldas Novas, Lago das Brisas, Água Limpa, Catalão), GO-210 (acesso à BR-153, Goiatuba, Panamás) e GO- 419(sentido Noroeste – Morrinhos, BR-153-Sentido Sul, Itumbiara) (Ver **MAPA 06**)

**-Arteriais:** Av. José Messias Ferreira, Rua Maciel e Rua Francisco Olímpio de Paiva.

**-Coletoras:** Rua Luziano Inácio, Rua 24 de Junho, Rua Cônego Teófilo, Rua Adelino Ribeiro Vasconcelos, Rua José Carilho e Rua Americano do Brasil.

**-Locais:** as demais ruas.

As principais vias possuem larguras generosas, tamanho importante por existir grande fluxo de caminhões e cargas que cortam o município diariamente (**ver CROQUI 01 e 02**).



#### 4.1.4. USO DO SOLO

A predominância residencial tanto na cidade como próximo à área de Intervenção é nítida.

O comércio está espalhado seguindo as principais vias com maior fluxo da cidade, área comercial com diversificação de ramos, como supermercados, bares, papelarias, sorveterias, lojas de roupas e sapatos, entre outros.

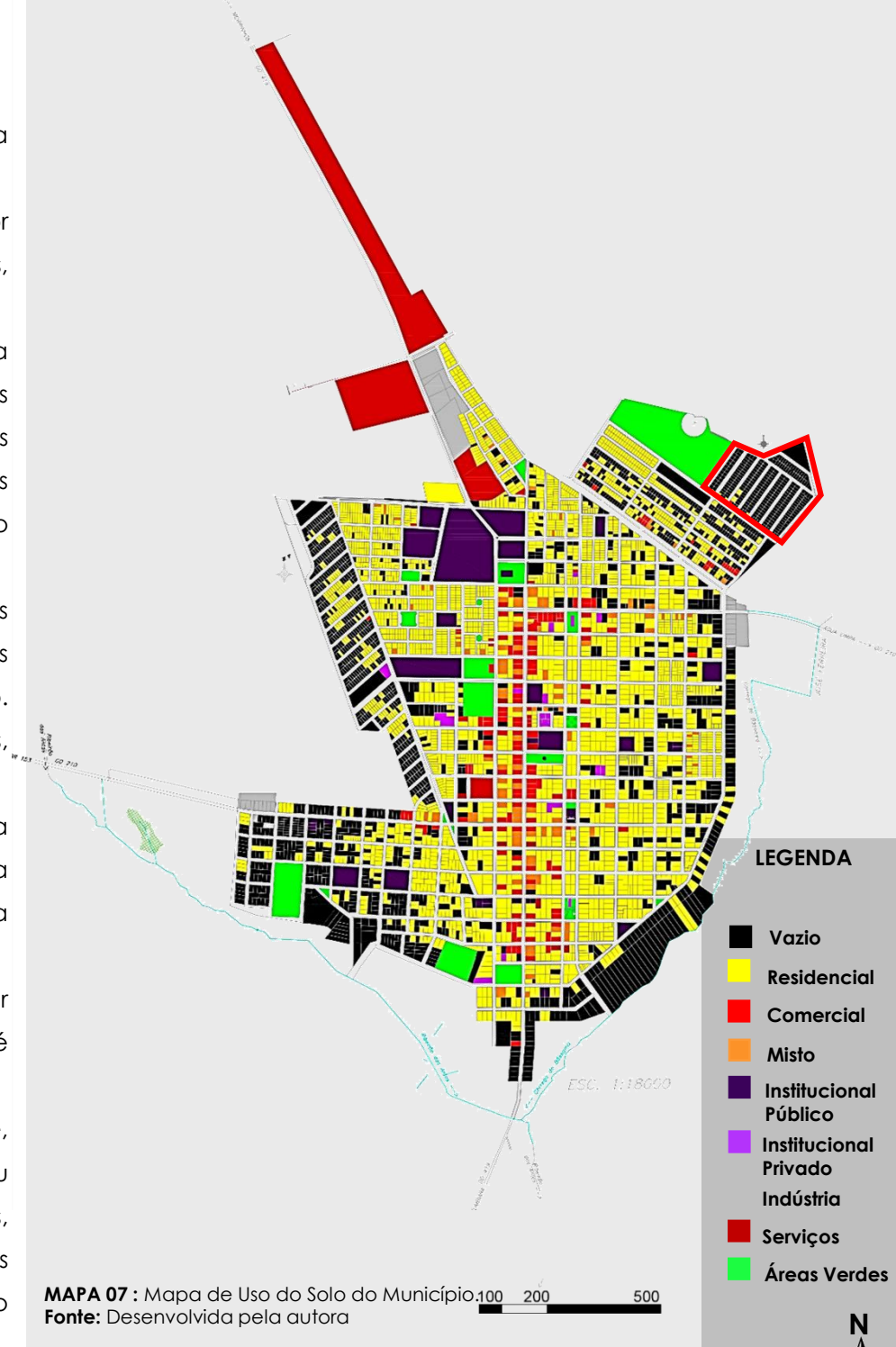
O Institucional Público foi descentralizado, antes toda a Administração Pública localizava-se no centro, hoje há um espalhamento nesses edifícios, visto que conforme a cidade cresce, tudo deve se adequar as novas rotinas e como a cidade de Buriti Alegre possui um crescendo para o Norte, podemos perceber a vocação das mudanças de centralidades, deixando o antigo Centro Histórico.

A Indústria possui grande foco neste trabalho, pois através delas houve uma crescente econômica no município. Elas estão localizadas nas periferias da cidade, todas em pontos estratégicos de acessos para escoamento da produção. São empresas de diversas frentes, como: laticínios, abate de aves, cerâmicas, produtoras de cimento e grãos.

No caso de edifícios voltados para os Serviços prestados a população, há uma carência sob os bancos, por a cidade ter apenas uma agência do Banco do Brasil, muitas pessoas precisam se deslocar para outros municípios para terem acesso a seus bancos.

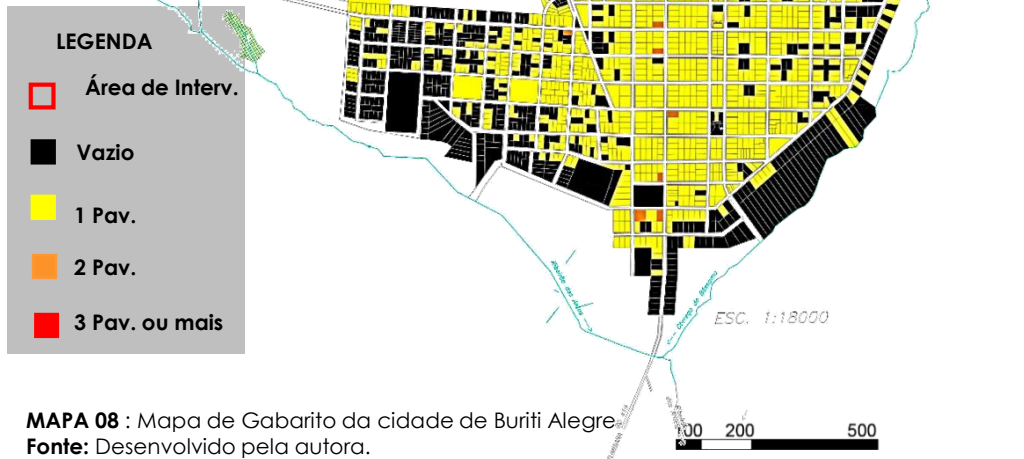
As áreas verdes são muitas no município, muitas praças e árvores por toda a cidade, além do ar puro e sombra para as pessoas que andam a pé diariamente, as árvores protegem contra reverberação do som e barulhos da rua.

Existe uma quantidade considerável de lotes vagos na cidade, principalmente localizados no bairro São Francisco, segundo a prefeitura, buscou incentivos para a compra de alguns lotes, os quais possuíam dimensões enormes, possibilitando a prefeitura de fazer novos lotes com tamanhos inferiores, os mesmos serão usados para a construção de habitações para população de baixa renda no município.



#### 4.1.5. GABARITO

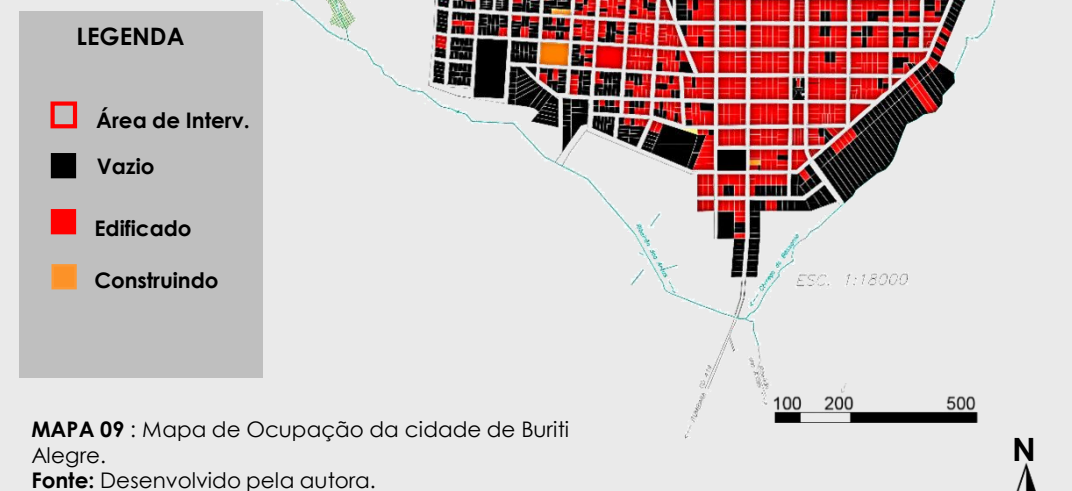
Os edifícios em Buriti Alegre são em sua maioria térreos, existem algumas construções de 2 pavimentos e quase escasso a quantidade de 3 pavimentos ou mais.



#### 4.1.6. OCUPAÇÃO

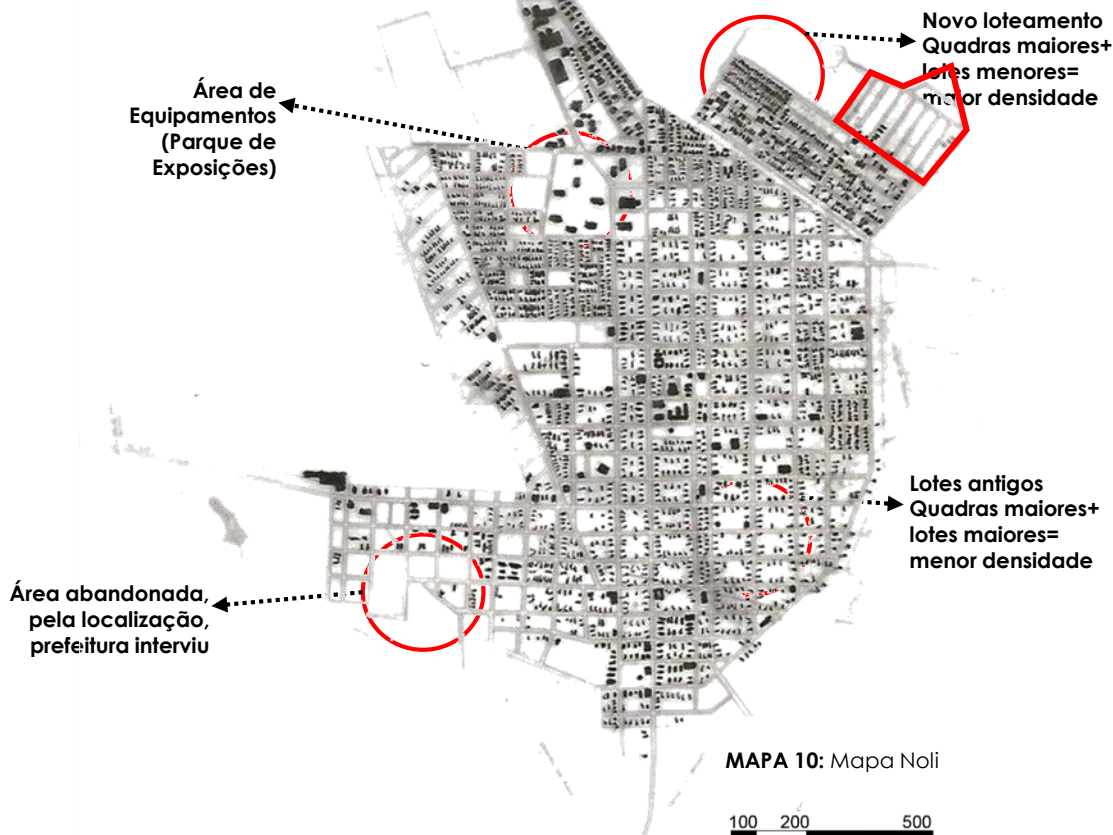
A cidade é predominantemente edificada, mas existem várias casas sendo construídas, os novos conjuntos habitacionais estão a todo vapor, além da estruturação dos novos parcelamentos e a produção de casas da iniciativa privada, o que está acarretando no processo do crescimento físico-urbano na cidade.

Em relação a área de Intervenção, várias habitações e comércios estão sendo construídos, sinal de um maior adensamento, infraestrutura e movimentação para o local.



### 4.1.7. MASSAS EDIFICADAS

No mapa está representado a localização e onde existem massas edificadas, a partir desta análise podemos perceber alguns vazios urbanos, Buriti Alegre existe uma quantidade considerável de lotes vagos em locais deixados pela história, pelo fato da cidade ter crescido apenas para o norte, deixando a cidade ao sul “morta”. Mas a prefeitura Municipal da cidade, tomou a iniciativa de comprar alguns lotes, considerados grandes, dividiu –os em lotes menores e construiu casas de interesse social. Outras áreas com grande vazio espacial, em sua maioria são equipamentos da cidade.



MAPA 10: Mapa Noli

### 4.1.8. TIPOS DE PAVIMENTAÇÃO

A cidade de Buriti Alegre ainda há várias formas de expressar a sua história, como por exemplo a pavimentação da cidade, na parte histórica as vias são de PARALELEPÍPEDO. (ver FIGURA 20). Na década de 70, com a implantação de casas construídas pela Cohab, a pavimentação foi feita com BLOQUETES, (ver FIGURA 19).

Com o passar dos anos esses tipos de pavimentação foram trocados pela convencional “asfalto”, em Buriti ainda existe esse tipo de pavimentação, pelo fato de ter sido tombado.

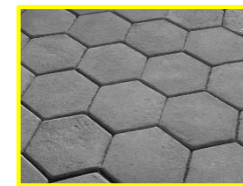


FIGURA 19: Bloquetes – tipo de pavimentação  
Fonte: premafi.com.br



FIGURA 20: Paralelepípedo– tipo de pavimentação  
Fonte: premafi.com.br



MAPA 11: Tipos de Pavimentação



#### 4.1.9. TIPOLOGIAS ARQUITETÔNICAS

A cidade de Buriti Alegre possui tipologias arquitetônicas que contam sua história, desde casarões à conjuntos produzidos por empresas que se instalaram na cidade, às Cohabs.

Déc. 20

##### ARQUITETURA COLONIAL E ART' DÉCO

A partir do surgimento da cidade, casarões são construídos com características coloniais, a partir dos anos 30 a arquitetura Art'Déco toma frente das tipologias.



FIGURAS 17, 18, 19 e 20: Tipologias entre 1910 e a década de 20.  
Fonte: acervo de imagens de Joanadab.

Déc. 30

##### MORADIAS EM SÉRIE – PRIMEIRO CONJUNTO

Meados da década de 30, surge em Buriti Alegre, um conjunto habitacional com características diferentes para época, a **Calládia (hoje um bairro da cidade)**, foi criada um conjunto de casas – com banheiros acoplados – uma evolução para moradia, com hospital e farmácia, construídas por um médico residente da cidade na década, o conjunto não foi bem aceito pelos moradores.



FIGURAS 25: Primeiras casas Calládia  
Fonte: acervo autora.

Déc. 50

##### MORADIAS EMPREITEIRAS

Na década de 50, surge casas feitas por empresas e cooperativas instaladas no município para moradia de seus funcionários, na imagem ao lado são casas feitas pela empresa Anglo (Frigorífico bovino de grande porte no estado).

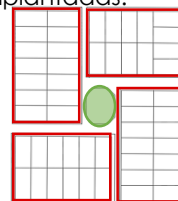


FIGURAS 26: Casas Frigorífico Anglo.  
Fonte: acervo autora.

Déc.70

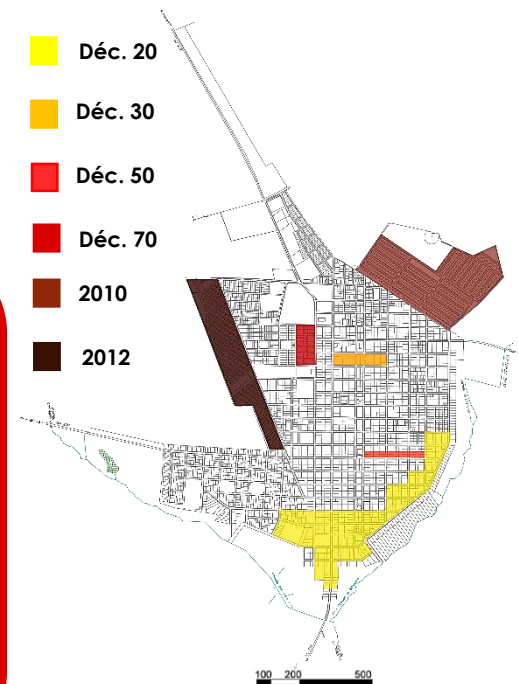
##### MORADIAS - COHAB

As Cohab, desempenham, na promoção pública de construção de moradias para os setores de baixa renda, nesta época casas foram construídas com o propósito de diminuir o déficit habitacional, a imagem abaixo demonstra como as casas eram implantadas.



FIGURAS 27: Moradias Modelo Cohabs  
Fonte: mapa Buriti Alegre, com graficações feitas pela autora.

- Déc. 20
- Déc. 30
- Déc. 50
- Déc. 70
- 2010
- 2012



2010

##### MORADIAS – M.C.M.V

Habitações do Programa Minha Casa Minha vida começaram a serem construídas a partir de 2010, como a cidade voltar a obter um crescimento populacional, teve-se a necessidade de nova moradias.



FIGURAS 28 e 29: Moradias Modelo MCMV.  
Fonte: acervo autora.

2012

##### MORADIAS – INICIATIVA PRIVADA

Habitações do Programa Minha Casa Minha vida começaram a serem construídas a partir de 2010, como a cidade voltar a obter um crescimento populacional, teve-se a necessidade de nova moradias.



FIGURAS 30 Moradias Construídas pela iniciativa Privada.  
Fonte: acervo autora.



## 4.1.12. ASPECTOS FÍSICOS



### CLIMA

O clima no município de Buriti Alegre é ameno e agradável, pertencente ao tipo tropical úmido sendo o período mais quente entre outubro e março, época chuvosa. A temperatura oscila entre 23 a 25° centígrados (ver GRÁFICO 12).



### VENTOS

Os ventos dominantes chegam pela região Noroeste, por estar situada em um local alto, a área de intervenção é servida de grande fluxo de ventos (ver MAPA 13).



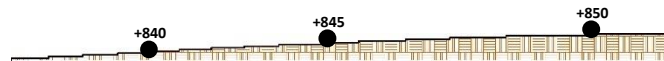
### INSOLAÇÃO

A área de intervenção possui maior incidência solar vindas do Norte e Oeste (ver MAPA 13).



### TOPOGRAFIA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A cidade de Buriti Alegre é conhecida por possuir um declive acentuado, aproximadamente 130m de caimento, já a área escolhida está locada em uma região com a topografia menos íngreme, cerca de 15m, essa metragem considera-se um “terreno pouco acidentado”, pois se trata de uma área com 107 513 mil m<sup>2</sup> (ver MAPA 13).



Corte Terreno. Corte AA.  
Fonte: Desenvolvida pela autora.



### VEGETAÇÃO

Próximo a área há uma APP, mas ainda não possui muita vegetação, por ser um local onde é utilizado para cultivo de plantações de cana-de-açúcar e arroz, foram devastadas a maioria das árvores do local, ao contrário do que se vê em toda a cidade, pois Buriti é um município que possui vasta arborização.

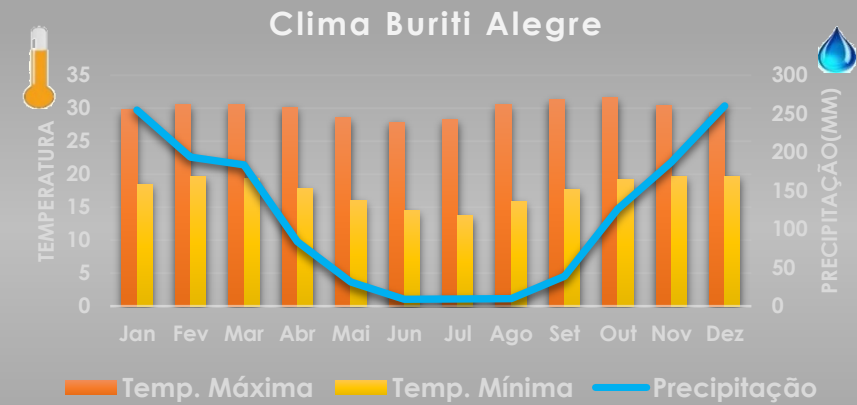
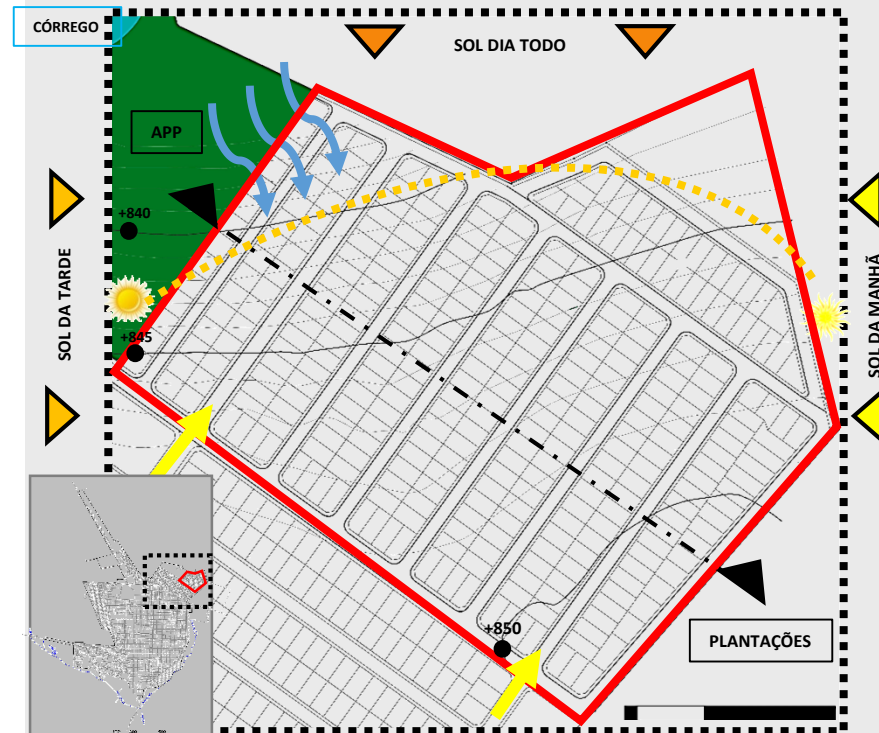


GRÁFICO 12: Gráfico que demonstra o clima do município, entre temperatura e precipitação.

Fonte: climatempo.com



MAPA 13: Mapa ilustrando insolação, ventos dominantes, topografia.

Fonte: Mapa desenvolvido pela autora.



## 5. DIAGNÓSTICO

### 5.1. MAPA SÍNTESE



MAPA 14: Mapa Síntese  
Fonte: Desenvolvido pela autora.

O mapa síntese é um resumo da área, demonstra as principais problemas e suas potencialidades.

A cidade de Buriti Alegre possui uma malha ortogonal, criou-se um eixo estruturador, através das principais vias da cidade, com grande fluxo de veículos e caminhões, assim a área comercial foi se ramificando por todo o percurso.

São vários acessos existentes, por isso Buriti é considerado um local de fluxos, isso possui pontos positivos e negativos para a cidade, pois causa movimento e circulação de pessoas, como atraem marginais, explicando o contexto atual de Buriti que possui em seu histórico vários transtornos, como explosão da agência bancária.

Podemos perceber a riqueza de detalhes quando comparamos a malha urbana antiga da cidade com a atual, a antiga possui uma quadra menor, com lotes grandes, ao contrário na malha existente hoje, pois hoje com os incentivos governamentais e a produção de casas com tamanhos mínimos os lotes diminuíram no intuito de produzir o máximo de casas possíveis por quadra.

As indústrias existentes na cidades cresce a cada dia a economia, após a chegada da BRF- antiga Sadia, incentivos começaram a chegar na cidade, a quantidade de granjas particulares e o vínculo com cidades vizinhas aumentou. Especulações de empresas mineradoras começaram no início de 2014 e já foram instaladas para a extração de pedra sabão.

Outro fator econômico importante é o turismo, após a construção do lago de Furnas- Lago das Brisas- feito com intuito de gerar energia, o qual atrai pessoas de todos os lugares, as venda de lotes glebas próximas ao lago é um atrativo para construção de casas e espaços de lazer, as terras são as mais valorizadas da região.

## 5.2. QUADRO SÍNTESE

POTENCIALIDADES	PROBLEMAS	DIRETRIZES PARA SOLUCIONAR
Área de expansão urbana	Falta de Equipamentos	Propor espaços e Equipamentos para uso coletivo
	Ainda é um local pouco habitado, falta de segurança	A solução encontrada foi destinar algumas habitações como uso misto e locais para comércio, feira livre, para que haja movimentação em diferentes horários
	Falta de espaço cultural e para reuniões destinadas a comunidade, além de local apropriado para apresentações, oficinas, teatro	Existência de um local voltado para a cultura, espaço de convívio da comunidade e vizinhança, tentando preservar laços, ele também será o ponto chave do eixo criado.
Topografia	Mesmo tendo em vista um local de APP, há falta de vegetação, grande degradação ambiental, falta de árvores na área de intervenção e nascentes e leito dos rio circundantes, no local existe plantações de cana-de-açúcar	Ponto chave conceitual para desenvolvimento do projeto, arborização, elementos naturais presentes, formação do eixo.
Possui Infraestrutura necessária		
Vias de acesso , cidade com variedade de acessos	Variedade de acessos	Evitar a marginalidade com fluxos e atividades diária de pessoas, através de equipamentos existente
Grandes indústrias instaladas no município, assim como mineradoras, proveniente do rico solo existente na região, extração de pedra sabão entre outras	Degradação ambiental	
Vista privilegiada		Vários espaços de convívio e lazer
Ventilação presente, por ser um local alto Iluminação		As habitações terão aberturas para entrada de ar e iluminação, para resfriar e iluminar a habitação, para melhor sensação térmica, uma maneira de estabelecer uma sustentabilidade.
Facilidade de acesso para as indústrias através de vias de fluxo rápido		Continuação das vias existentes para dar permeabilidade e facilidade para ir e vir a todo momento

O projeto terá acesso para todos os tipos de usuários, mas através das pesquisas realizadas de “Moradores por Domicílio” – ver **GRÁFICO 07**, conclui-se que a demanda maior, são predominantemente para habitações destinadas de 1 à 3 moradores, com renda aproximada entre **2 à 3 salários**, por ser habitações destinadas às pessoas de baixa renda.

Atendendo um público que está chegando em Buriti Alegre e às pessoas que nela habitam.

Mas, todas as habitações serão projetadas para atender as diferentes demandas de moradores, além da maioria das mesmas serem pensadas na questão do acréscimo.

### TIPOS DE USUÁRIO

#### PESSOAS SOZINHAS:



- solteiros por opção;
- viuvez (predominante entre mulheres);
- separados ou desquitados (predominância de homens que só recebem os filhos nos fins de semana);
- Pessoas que vieram para a cidade para trabalhar.



#### CASAIS:



OU



OU



- Casais com ou sem vínculo legais, sem filhos;
- Primeira opção de vida conjugal para maioria dos jovens;
- Casais de idosos;
- Casais vindos de outras cidades por conta do trabalho;
- Liberdade sexual e aumento do respeito pelas uniões homossexuais.



#### FAMÍLIA NUCLEAR:



- diminuição de fecundidade, cada vez menos filhos;
- crescente inserção feminina na força de trabalho;
- o papel de provedor da família já não é exclusivo do pai;
- independência dos filhos mais cedo.

## 7. METODOLOGIA

### 7.1. REFERÊNCIAS CONCEITUAIS

[...]estruturar-se pelas condicionantes determinadas pelas particularidades do meio pode representar não somente uma metodologia compositiva, com também uma forma de gerar uma reflexão sobre a própria cidade, contribuindo na intenção de devolver o sentido de coletividade que fora enfraquecido ao longo do processo de aglomeração urbana.

(MEDRANO, 2000 )

Após um estudo e interpretação da cidade de Buriti Alegre, conclui-se que é um local de fluxos e caminhos, feitos por moradores, turistas e pessoas vindas de outras localidades.

No município existe uma grande variedade de tipos de residências, áreas verdes, indústrias e instituições, mas há uma predominância de uma zona linear de uso comercial.

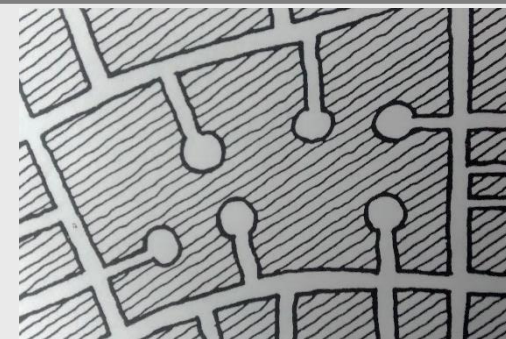
A maioria dos lotes antigos da cidade são enormes, pois quando foram delimitados a prioridade eram os quintais enormes e casarões, com opção de acréscimos e modificações.

Tomando como base das conclusões sobre a cidade e o texto Entorno Vitales, buscando características as quais o texto aborda e que possui total ligação com o projeto, sendo eles: VERSATILIDADE, PERMEABILIDADE (**FIGURA 32**), VARIEDADE (**FIGURA 33**), e PERSONALIZAÇÃO (**FIGURA 34**), podendo fazer um paralelo do funcionamento da habitação, pois a habitação projetada leva em conta grande além desses conceitos, a questão dos materiais e a sustentabilidade.

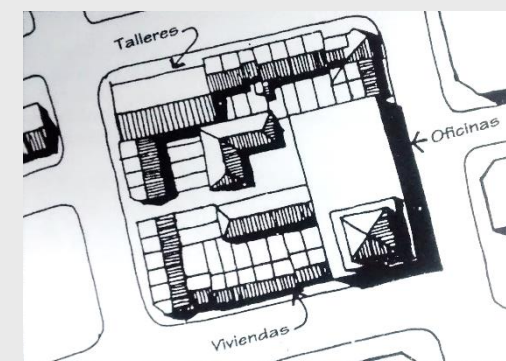
#### 7.1.1. PERMEABILIDADE

Segundo o livro Entornos Vitales, 1999, permeabilidade são apenas aqueles lugares que são acessíveis podem oferecer alternativas para as pessoas [...]o número de caminhos alternativos de um ambiente[...]

No projeto, através do estudo dos caminhos busca-se alternativas e a maneira como o traçado será disposto, as quadras serão projetadas de maneira a ter acesso facilitado, sem esquecer de como o entorno, e a cidade existente permeie pelo novo traçado.



**FIGURA 32:** malha viária demonstrando a **PERMEABILIDADE**, através das alternativas de acessos.  
Fonte: Livro Entornos Vitales



**FIGURA 33:** malha viária demonstrando a **VARIEDADE**, através dos usos.  
Fonte: Livro Entornos Vitales



**FIGURA 34:** Conjunto Habitacional Híbrido – MVRDV – Projeto o qual demonstra a **PERSONALIZAÇÃO**.  
Fonte: site MVRDV [www.mrvd.nl/projects/Urban\\_Hybrid/](http://www.mrvd.nl/projects/Urban_Hybrid/)

### **7.1. 2. VARIEDADE**

Segundo o livro Entornos Vitales, 1999, ter uma certa variedade de experiências são necessários locais, com diferentes formas, usos e significados. A diversidade de utilizações liberta todos os outros níveis de variedade.

Uma das idéias do projeto é atrair variedade de indivíduos, com diferentes idades, formas de vida, horários distintos e rotinas, além da variedade de usos, tentando fazer com que as mudanças feitas sejam uma forma de modificar e qualificar a cidade como todo.

### **7.1. 3. VERSATILIDADE**

Segundo o livro Entornos Vitales, 1999, aqueles espaços que devem ser utilizado para atividades diversas oferecem aos seus usuários mais opções do que ambientes que se reduzem a apenas uma função.

Diferentes tipos de plantas e materiais, paredes de fácil retirada, como o gesso acartonado, utilizado em algumas divisórias da moradia, espaços flexíveis e funcionais dentro e fora da habitação

### **7.1. 4. PERSONALIZAÇÃO**

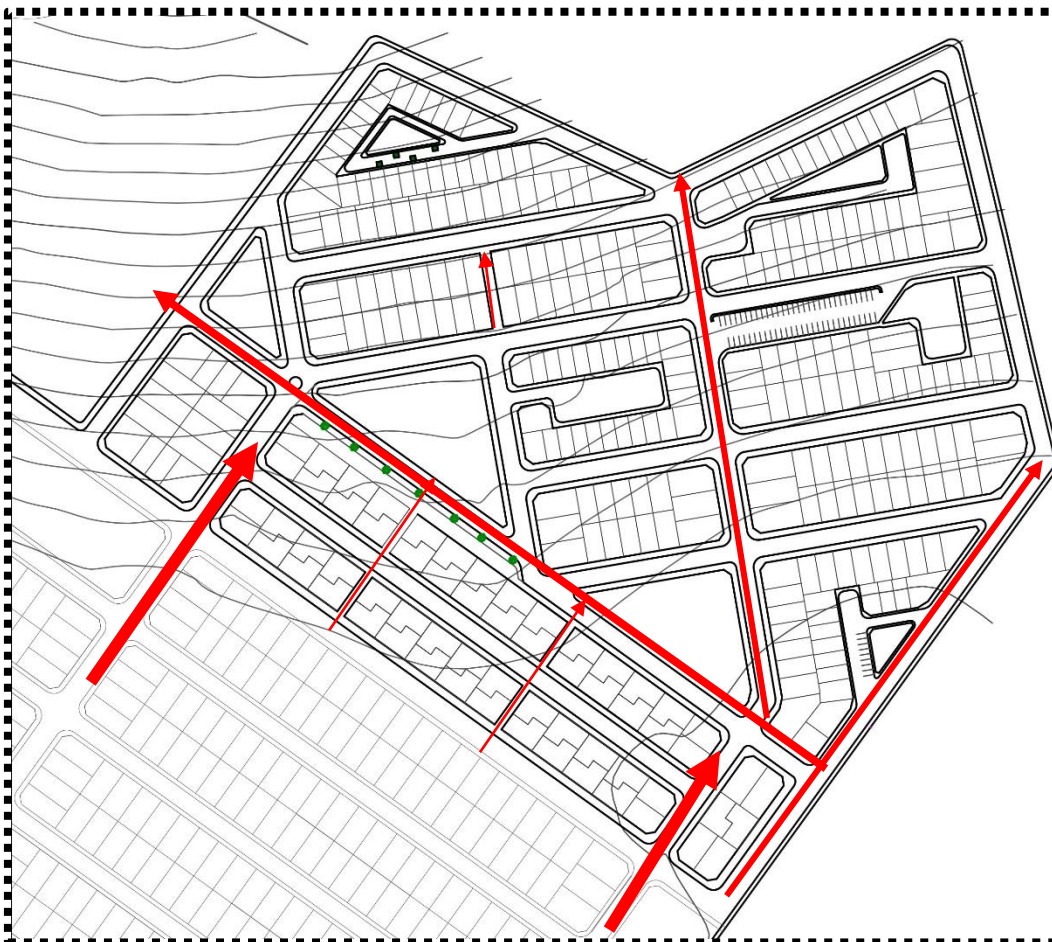
Segundo o livro Entornos Vitales, 1999, a personalização é muito importante para fornecer aos usuários a capacidade de personalizar o seu ambiente; esta é a única maneira de obter ambientes com um selo e valor pessoal próprio[...]

A busca por esse conceito, foi para que as moradias pudessem ser modificada por seus moradores, de acordo com a necessidade, ou seja, a forma não será rígida, acréscimos poderão ser feitos, porém haverá limites nos acréscimos de modo que a fachada geral não seja transformada. Além, disso as varandas marcadas por um elemento colorido, faz com que as pessoas possam modificar as cores de suas fachadas sem comprometer o todo.



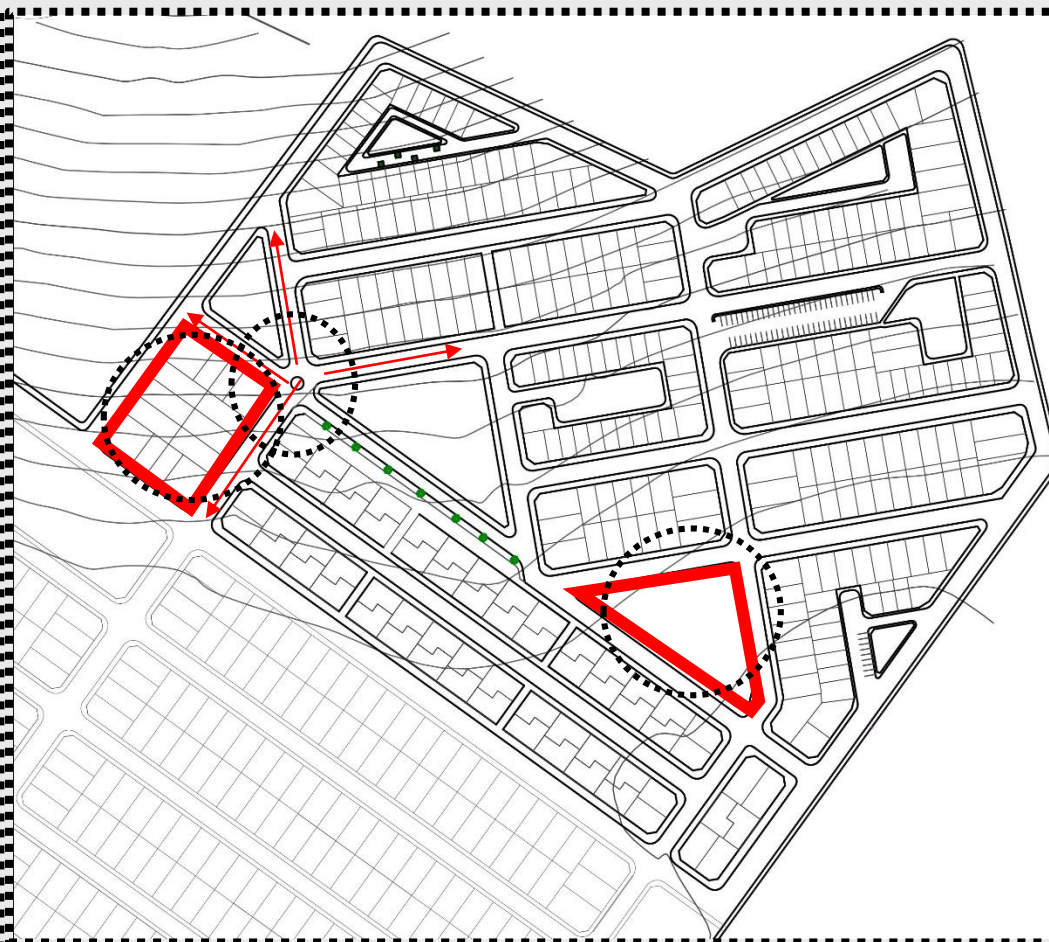
## 7.2. REBATENDO OS CONCEITOS NA PROPOSTA PROJETUAL

### 7.2. 1. PERMEABILIDADE



A **PERMEABILIDADE** está presente o tempo todo no projeto, através das vias e caminhos que interligam todas as partes, variados fluxos, possibilitando diferentes caminhos. Este conceito também está rebatido nos materiais, o vidro e nas aberturas deixadas nas habitações para entrada de ar e iluminação.

### VARIEDADE



A **VARIEDADE** de caminhos, acessos, formas das quadras, formatos dos lotes, além delas a proposta é deixar o uso do solo livre para acréscimos em lotes destinados a esses usos, em favorecimento do comércio por exemplo, alguns lotes nas principais vias são maiores por essa razão, pessoas podem abrir suas lojas, comércios em suas próprias casas, característica predominante na cidade de Buriti Alegre. Variedade na largura das calçadas, passeios mais largos para priorizar o pedestre, podendo conter vegetação para proteção solar.

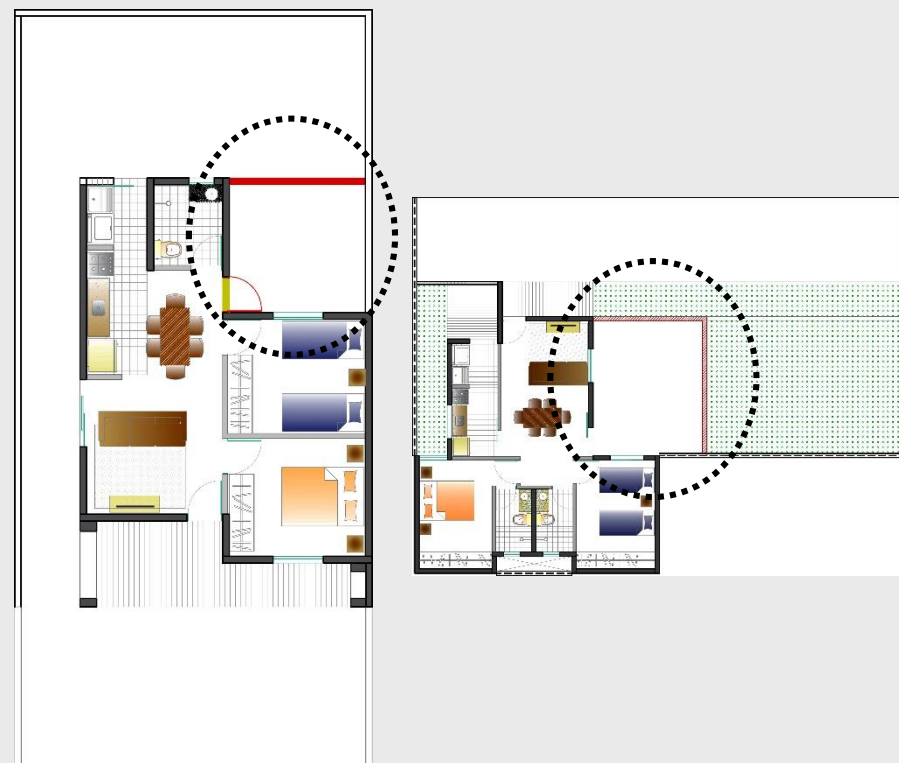
### 7.1. 3. VERSATILIDADE



A **VERSATILIDADE** foi na malha viária e espaços flexíveis, como por exemplo a parte institucional, a qual foi pensado para o projeto futuro espaços de convívio, através de caminhos com calçadas largas para melhor atender ao pedestre.

A **VERSATILIDADE** foi utilizada através das diversas formas de deixar uma planta flexível, através dos materiais obteve-se um resultado o qual as plantas tipo ficam funcionais. Com diversificados tamanhos das edificações. Algumas unidade são geminadas possibilitando acréscimos entre as duas edificações. Através de diferentes tipos de acesso.

### 7.1. 4. PERSONALIZAÇÃO



A **PERSONALIZAÇÃO** os acréscimos serão permitidos, de forma a conduzir o morador à benfeitorias em prol de uma melhor moradia.

## 7.3. REFERÊNCIAS PROJETAIS

### 7.3.1. QUINTA MONROY/ ELEMENTAL

**Arquitetos:** Alejandro Aravena, Alfonso Montero, Tomás Cortese, Emilio de la Cerda - ELEMENTAL S.A.

**Localização:** Iquique, Chile

**Ano:** 2003

**Execução:** 2004

**Área construída:** 3500 m<sup>2</sup>

**Área do terreno:** 5000 m<sup>2</sup>

**Tipo de projeto:** Habitação de interesse social

**Materialidade:** Tijolo e Madeira

**Estrutura:** Concreto

Elemental é uma empresa com fins lucrativos com interesse social, cujos acionistas são a Universidade Católica do Chile, COPEC (Chile Oil Company) e os fundadores Elemental.

O governo chileno convocou o grupo de arquitetos para resolver um problema habitacional, relocar 100 famílias que durante os últimos 30 anos estiveram ocupando ilegalmente um terreno de 0,5 hectares no centro de Iquique, uma cidade no deserto do país.

Terreno com boa localização para evitar maiores gastos à família, tiveram a **preocupação com o coletivo** e criaram um espaço de convívio para os moradores.

Como as famílias possuíam rendas baixas, a preocupação maior era reduzir gastos, para isso eles abraçaram a idéia de construir 50% da habitação, com os ambientes mínimos e o restante ficaria por conta do próprio morador, podendo fazer o **acrécimo** quando conseguir juntar algum dinheiro, mas para isso a estrutura já estará pronta, um meio de limitar a construção e de evitar a deterioração brusca com as fachadas.

Com os acréscimos e no decorrer do tempo a estimativa que essas habitações consigam se valorizar, mais um ponto positivo para as famílias que foram contempladas.



FIGURA 35: Corte



FIGURA 36: Croqui Perspectiva



FIGURA 37: Fachadas



FIGURA 38: Fachadas

#### Características Gerais:

- Preocupação com espaço
- Manutenção
- Pré-Moldados
- Insolação
- Custos
- Ampliação e Acrécimo

### 7.3.2. HABITAÇÃO URBANA HÍBRIDA - MVRDV

**Projeto:** MVRDV

**Localização:** Emmen, Suíça

**Ano:** 2013

**Execução:** 2015

**Cliente:** Senn BPM AG, St. Gallen, na Suíça

**Programa:** 9.000 m<sup>2</sup> de habitação (97 unidades de 16 tipos), 2.034 serviços m<sup>2</sup> e 2.925 m<sup>2</sup> de estacionamento subterrâneo.

MVRDV ganhou uma competição FELDBRITE em Emmen, Suíça, projeto de um bloco habitacional que consiste de 95 casas de 16 diferentes tipologias. Sua proposta de desenvolvimento urbano híbrido combina características de habitação da cidade - localização central, privacidade, estacionamento subterrâneo e a heterogeneidade das habitações.

O projeto possui um caráter da divisão entre público e privado, através de locais de convívio e vasta área verde e ao mesmo tempo muros e jardins dividindo as partes, enfatizando o caráter individual de cada edifício, foi proposto cores diferentes em tons pastéis, para diferenciar ainda mais o caráter deste conjunto, existe a proposta da compra de uma habitação inacabada, com custo menor, para que a pessoa possa termina-la depois.

Na proposta, existe a possibilidade da convivência em vários níveis, no térreo e os telhados foram previstos espaços ao ar livre.

Foram propostos blocos mistos, divididos em: prédios pequenos de apartamentos, sobrados e casas pátio dentro dos blocos. Tamanhos de 30 a 130 m<sup>2</sup>.

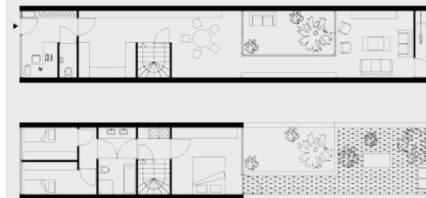
A fachada, além da diferenciação das cores, existe a diversificação de tamanhos de 1 a 4 pavimentos. Foi pensado com uma melhor qualidade construtiva de baixo custo.



**FIGURA 39, 40 e 41:** Conjunto Habitacional Híbrido – MVRDV – Demonstrando a variedade de dimensões, alturas e formas, através das cores e da fachadas.  
**Fonte:** www.mrvd.nl/projects/Urban\_Hybrid/



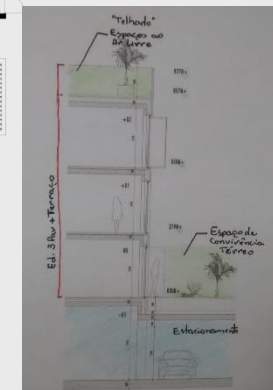
**FIGURA 42**



**FIGURA 43**



**FIGURA 44**



**FIGURA 45 – Corte**

**FORMA**



## 8. VIABILIDADE E LEGISLAÇÃO

O projeto será destinado a vários tipos de usuários, em sua maioria de 1 à 4 pessoas ou mais moradores, mas com aumento das indústrias e outros tipos de economia a cidade recebe várias pessoas vindas de outros municípios, geralmente pessoas sozinhas ou casais, com renda entre 2 à 3 salários mínimos, focando a classe baixa da cidade.

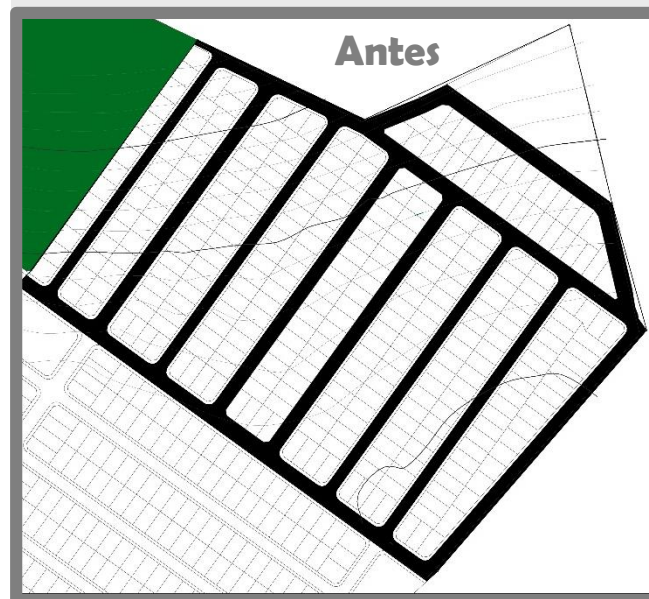
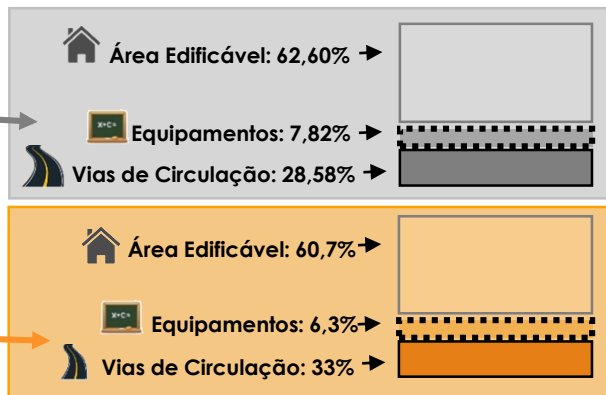
O projeto será executado com a junção das forças públicas e privadas, com o intuito de gerar renda a cidade de Buriti Alegre. A prefeitura da cidade fornecerá a área, pois já é uma área projetada pela mesma, o governo com infraestrutura (água, esgoto, já existentes no local) e construtoras particulares para executar o projeto.

A tabela à cima, apresenta como o Conjunto Habitacional será articulado, através de setores, os quais são subdivididos, demonstrando como foi pensado e direcionado as estratégias de projeto.

A questão principal abordada é a quantidade de área das vias de circulação, pois o traçado antigo possui 21% de viário, mas foi implantado de forma a conseguir a maior quantidade de lotes possíveis, sem pensar no bem estar das pessoas. Já o novo traçado permite uma permeabilidade e uma melhor colocação das habitações, tentando balancear as vias de circulação.

Mas, Santos, 1988, diz que a porcentagem ideal seria:  
-Lembrando que essa é uma referência em uma época em que o carro não era o principal meio de locomoção

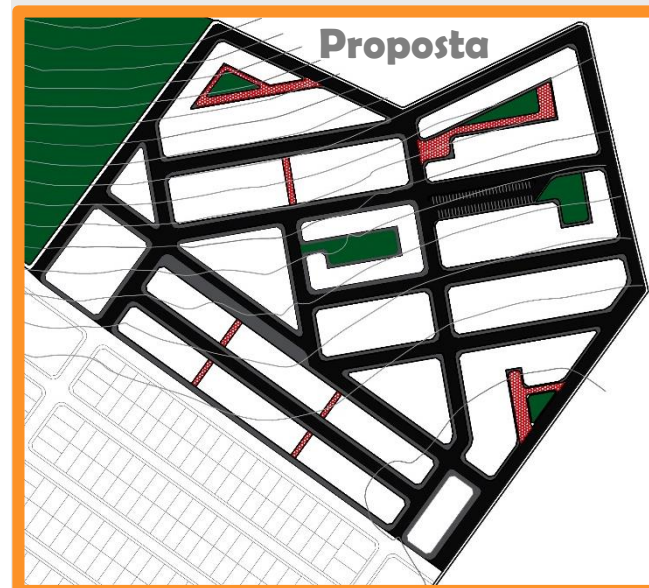
Porcentagem do Novo Traçado  
- Parcela de um parcelamento que já existe áreas institucionais



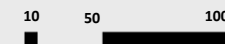
MAPA 15: Mapa Traçado antigo.  
Fonte: Desenvolvido pela autora.



- 1- Traçado convencional;
- 2- Quadras muito extensas;
- 3- Priorizando o veículo;
- 4- Calçadas de **2m**;
- 5- **Não** possui áreas integração com a área verde (APP);
- 6- **Não** possui áreas destinadas ao comércio ou áreas de outros usos;
- 7- **Não** possui áreas de convivência;
- 8- As vias **não** circundam todo o perímetro existente.



MAPA 16: Mapa Traçado Proposto.  
Fonte: Desenvolvido pela autora.



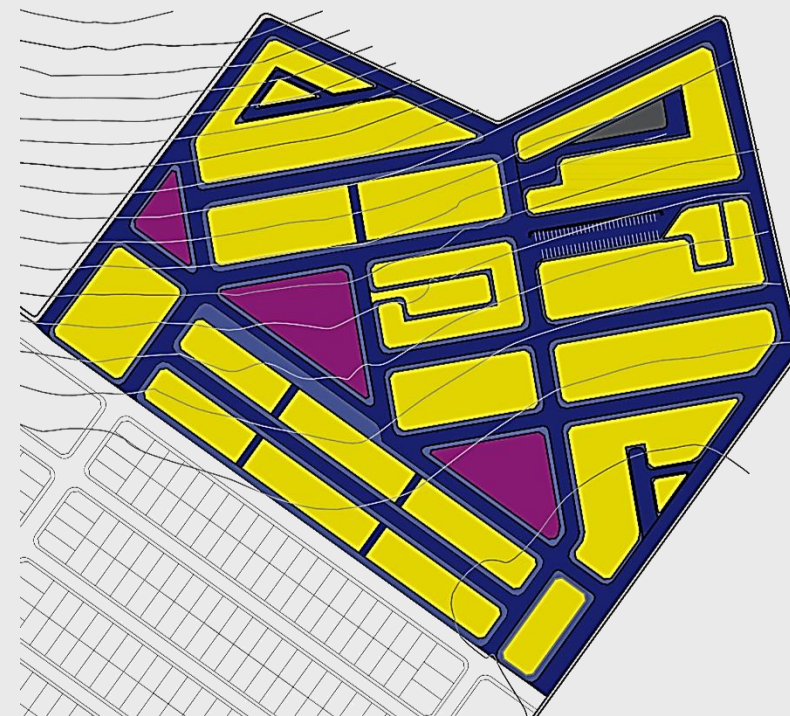
- 1- Traçado diferente;
- 2- Quadras menores e passagens de pedestres nas quadras;
- 3- Espaços para pedestres e veículos;
- 4- Calçadas de **3m**;
- 5- Possui áreas integração com a área verde (APP);
- 6- Possui áreas destinadas ao comércio ou áreas de outros usos;
- 7- Possui áreas de convivência;
- 8- As vias circundam todo o perímetro existente.

## 9. SETORIZAÇÃO

### 9.1. QUADRO SETORIZAÇÃO GERAL

SETOR	DESCRIÇÃO	QNT. PESSOAS	ÁREA CONST.(m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL.(m <sup>2</sup> )
HABITACIONAL =100%	-Unifamiliar	1 à 6 pessoas	9116,90m <sup>2</sup> (13,99%)	65006,60m <sup>2</sup> =60,46%
	-Geminadas	1 à 6 pessoas	28670,08m <sup>2</sup> (43,39%)	
	-Seriadadas	1 à 4 pessoas	27219,62m <sup>2</sup> (42,62%)	
INSTITUCIONAL =100%	- Centro Comunitário e Cultura + Convívio+ Comércio	Habitantes do Conjunto ou moradores de outros bairros	3222,43m <sup>2</sup> (47,74%)	6749,05m <sup>2</sup> =6,27%
	- Área de integração com APP+Convívio	Habitantes do Conjunto ou moradores de outros bairros	968,37m <sup>2</sup> (14,34%)	
	- Feira livre Coberta+ Convívio	Habitantes do Conjunto ou moradores de outros bairros	2558,25m <sup>2</sup> (37,92%)	
SISTEMA VIÁRIO =100%	-Vias para Veículos	Pessoas que moram no conjunto ou pessoas transitórias	26241,8m <sup>2</sup> (26,6%)	35757,35m <sup>2</sup> =33,27%
	-Calçadas	Pessoas que moram no conjunto ou pessoas transitórias	6560,45m <sup>2</sup> (18,34%)	
	- Áreas de Transição	Pessoas que moram no conjunto ou pessoas transitórias	2955,10m <sup>2</sup> (8,26%)	

**TOTAL ÁREA DE INTERVENÇÃO= 107.513m<sup>2</sup>**



**MAPA 17:** Mapa Setorização dos Usos  
Fonte: Desenvolvido pela autora.

### 9.1.1. QUADRO SETORIZAÇÃO- HABITACIONAL

SETOR	TIPOS DE LOTES (m <sup>2</sup> )	DIMENSÕES (m)	TIPO
HABITACIONAL (LOTES)	253	11 X 23	Unifamiliar
	153	8,5x18	Geminada
	102	6,8x15	Seriadas

SETOR	TIPO DE HABITAÇÃO	QUANTIDADE DE HABITAÇÕES	QNT. AMBIENTES	AMBIENTES	ÁREA HAB.(m <sup>2</sup> )	VARANDA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL HAB.	ÁREA TOTAL CONST.(m <sup>2</sup> )
HABITACIONAL (MORADIAS)	Tipo 01	94	7 Ambientes	- 2 Quarto - 1 Banheiro - 1 Sala Jatar/ Estar - 1 Cozinha - 1 Área de Serviços - Alpendre	49,47m <sup>2</sup>	10,46m <sup>2</sup>	59,93m <sup>2</sup>	5633,42m <sup>2</sup>
	Tipo 02	41	7 Ambientes	- 2 Quarto - 1 Banheiro - 1 Sala Jatar/ Estar - 1 Cozinha - 1 Área de Serviços - Alpendre	53,34M <sup>2</sup>	10,62m <sup>2</sup>	63,96m <sup>2</sup>	2622,36m <sup>2</sup>
	Tipo 03	41	7 Ambientes	- 2 Quarto - 1 Banheiro - 1 Sala Jatar/ Estar - 1 Cozinha - 1 Área de Serviços - Alpendre - (OPÇÃO GARAGEM)	53,34M <sup>2</sup>	10,62m <sup>2</sup>	63,96m <sup>2</sup>	2622,36m <sup>2</sup>
	Tipo 04	50	7 Ambientes	- 2 Quarto - 2 Banheiros - 1 Sala Jatar/ Estar - 1 Cozinha - 1 Área de Serviços - Alpendre	60,23M <sup>2</sup>	4,26m <sup>2</sup>	64,49m <sup>2</sup>	3224,50m <sup>2</sup>
	Tipo 05	108	7 Ambientes	- 2 Quarto - 1 Banheiro - 1 Sala Jatar/ Estar - 1 Cozinha - 1 Área de Serviços - Alpendre	48,16M <sup>2</sup>	10,23m <sup>2</sup>	58,39m <sup>2</sup>	6306,12m <sup>2</sup>
<b>TOTAIS</b>		<b>334 HAB</b>						<b>30010m<sup>2</sup></b>

## 10. PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico desenvolvido a partir da compreensão obtida, através de mapas e graficações de análises do lugar. Com estes estudos percebeu-se na área a carência por um local arborizado, que não destoe da realidade do restante da cidade, habitações com funcionalidade, arquitetonicamente mais elaboradas, sem deixar de lado os principais elementos existentes na área de intervenção escolhida.

**Acessos:** por ser um perímetro que necessita de uma integração com o já está habitado, o traçado demonstra a importância da continuidade e da visibilidade para o “NOVO”, de maneira a integrar e convidar à todas as pessoas da cidade a participar do dia a dia do local, pois ali serão implantados feiras livres, comércios e locais de convívio para toda a população buriti – alegreense.

**Topografia:** para iniciar o traçado, com uma nova proposta que trás uma maior facilidade de implantação das habitações, as quadras seguem a topografia onde a mesma é mais acidentada.

**Insolação:** esse item foi rebatido nas tipologias, pois possui aberturas para a entrada de luz natural sem a entrada dos raios, causando uma maior eficiência energética para a moradia, além das varandas projetadas para convívio, descanso e proteção solar.

**Ventilação:** elemento preponderante para área, por estar em um local com elevada altitude, a área é contemplada por uma boa ventilação, elemento o qual norteou algumas diretrizes, como aberturas nas habitações de modo a entrar e sair os ventos, através da ventilação cruzada.

**Vegetação:** a cidade de Buriti é bem arborizada, mas a parcela nova da cidade, onde a área está locada possui uma carência, mesmo com uma área demarcada de APP, a qual não possui muitas vegetações.

O partido será rebatido nas idéias conceituais de **PERMEABILIDADE, VARIAÇÃO, VERSATILIDADE e PERSONALIZAÇÃO.**

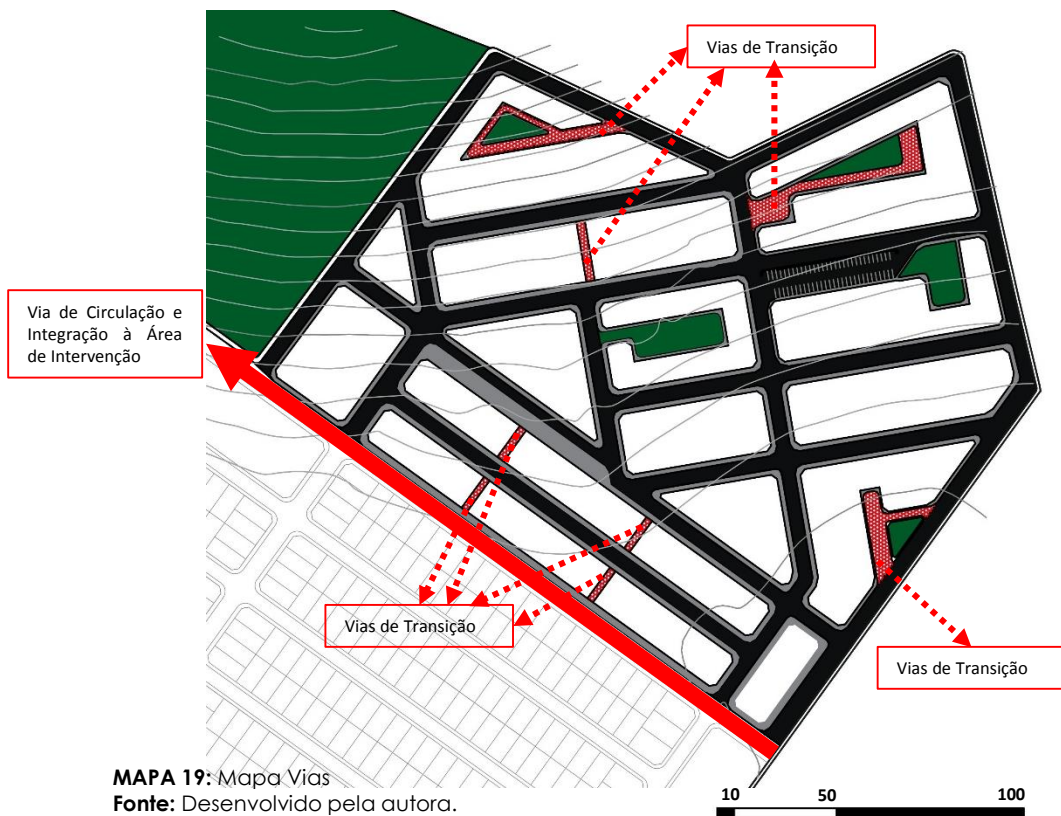


**MAPA 18:** Mapa Partido Arquitetônico  
**Fonte:** Desenvolvido pela autora.



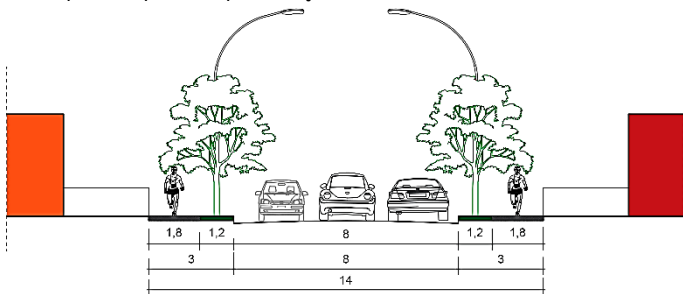
# 11. O PROJETO

## 11.1. CIRCULAÇÃO- VIAS



MAPA 19: Mapa Vias  
Fonte: Desenvolvido pela autora.

Foram priorizadas vias locais, mas com destaque aos eixos formados pelas mesmas através dos diferentes usos. Com calçadas de 3m, para melhor circulação de pedestres e para que possam ser implantadas árvores de grande porte para que haja sombra.



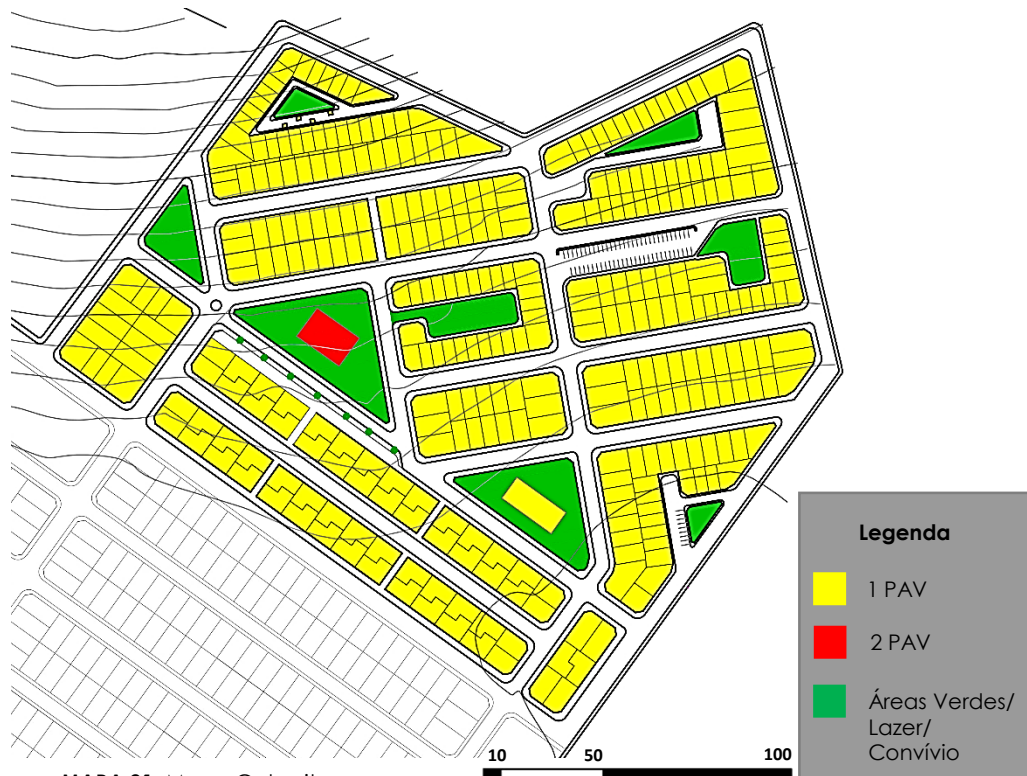
## 11.2. ACESSO ÀS HABITAÇÕES



MAPA 20: Mapa Usos  
Fonte: Desenvolvido pela autora.

O MAPA 20 mostra os possíveis acessos às residências e os acessos as áreas de transição

### 11.3. GABARITO

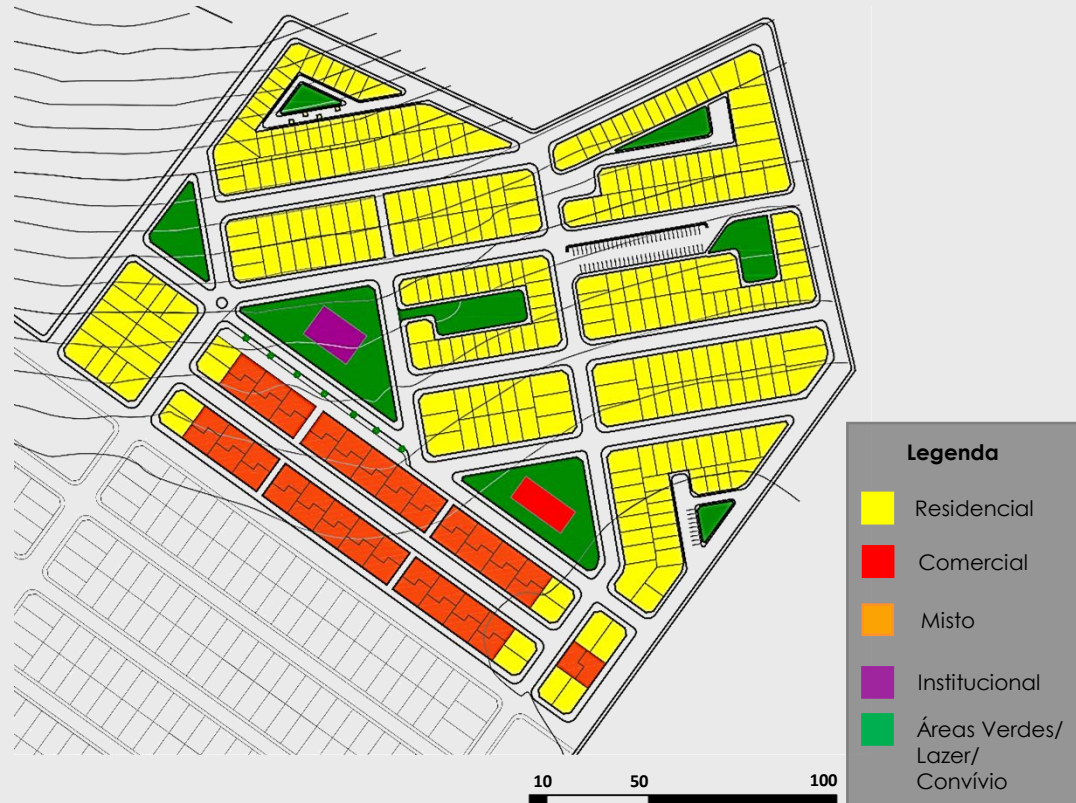


**MAPA 21:** Mapa Gabarito  
**Fonte:** Desenvolvido pela autora.

As habitações projetadas serão todas térreas, há a possibilidade de acréscimo ao fundo, mas não para cima, visto que essa característica é típica da cidade.

Apenas o edifício proposto para sediar o Espaço Cultural será de 2 pavimentos, de modo a garantir uma melhor ocupação do terreno inserido.

### 11.4. USO



**MAPA 22:** Mapa Usos  
**Fonte:** Desenvolvido pela autora.

Além do uso residencial que é o foco do projeto, foram implantadas possibilidades de plantas para uso misto de maneira a acrescentar variedade de usos e possibilidades aos moradores, já que nas cidades de interior é comum morar e trabalhar em um mesmo local.

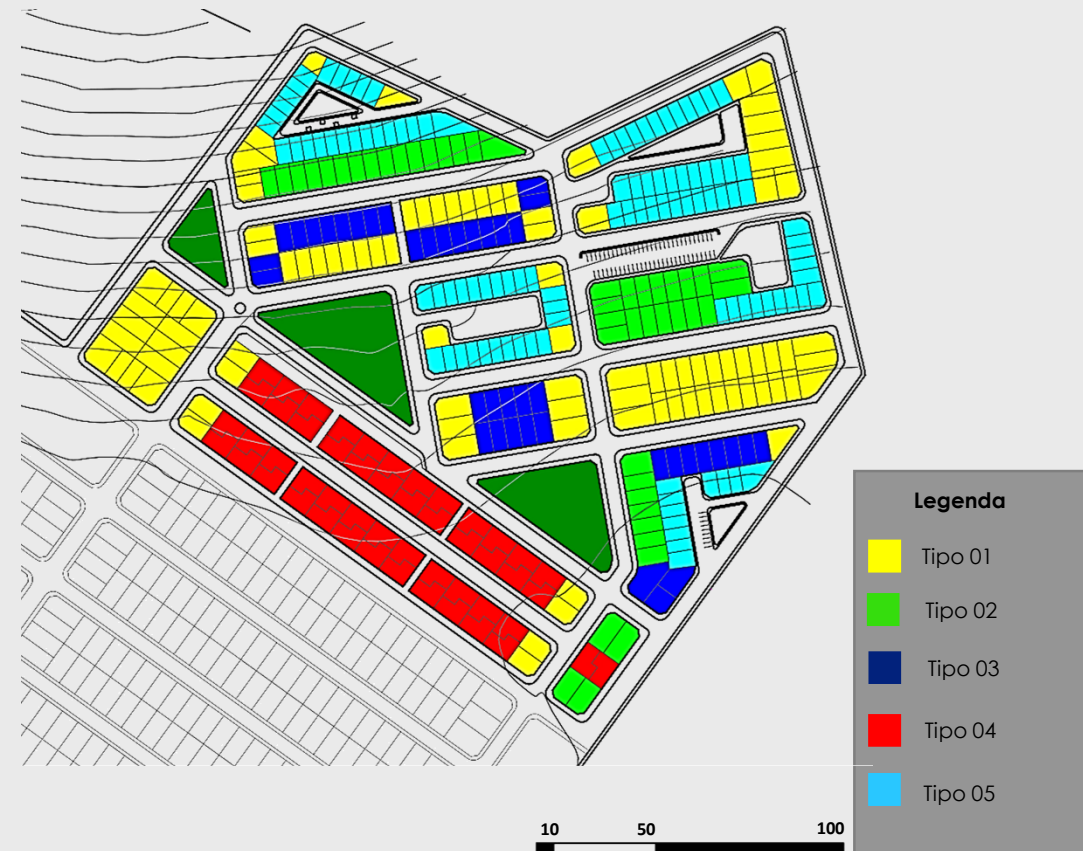
## 11.5. TIPOLOGIA ARQUITETÔNICA



**MAPA 23:** Mapa Gabarito  
**Fonte:** Desenvolvido pela autora.

As habitações foram classificadas em Unifamiliares, Geminadas e Seriadas, buscando atender o maior número de famílias.

## 11.6. TIPOS HABITAÇÃO



**MAPA 24:** Mapa de Tipos de habitação  
**Fonte:** Desenvolvido pela autora.

Foram estabelecidas 5 tipos de habitações com metragens e conformações diferentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ALVES**, Luiz Augusto **O conceito de lugar** - REIS-ALVES, Luiz Augusto dos. *O pátio interno escolar como lugar simbólico. Um estudo sobre a interrelação de variáveis subjetivas e objetivas do confoto ambiental*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro, FAU-UFRJ, 2006. <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.087/225>

**ANITELLI E TRAMONTANO**- Felipe Anitelli E Marcelo Tramontano  
<http://www.nomads.usp.br/virus/virus05/?sec=6&item=1&lang=pt>

**ANITELLI, F.; TRAMONTANO, M.** - O processo de padronização de projetos de edifícios de apartamentos: notas sobre mercado, financiamento e arquitetura. **VIRUS**, São Carlos, n. 5, jun. 2011. Disponível em:  
<<http://www.nomads.usp.br/virus/virus05/?sec=6&item=1&lang=pt>>. Acesso em: 26 Dez. 2014

**AZEVEDO**, Sérgio - VINTE E DOIS ANOS DE POLÍTICA DE HABITAÇÃO POPULAR (1964-86):  
CRIAÇÃO, TRAJEFÓRIA E EXTINÇÃO DO BNH

**BENEVOLLO**, Leonardo. História de La arquitectura moderna. Barcelona: Gili, 1974.  
\_\_\_\_\_. **As origens da urbanística moderna**. 2ed(Tradução: Conceição Jardim e Eduardo L. de Nogueira). Lisboa: Perspectiva, 1987.)

**BONDUKI**, Nabil. **Vargas, Arquitetura Moderna e a Habitação Social no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Anais do IV Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, PROURB-FAU-UFRJ, 1996.

**BONDUKI**, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2013.

**BUSQUETS**, Joan. CITIES - X LINES. 1ª Edição - **Editora**: NICOLODI EDITORE, 2007.

**CARDOSO**, Adauto Lúcio; **RIBEIRO**, Luiz Cesar de Queiroz. A municipalização das políticas habitacionais: uma avaliação da experiência recente (1993-1996). Rio de Janeiro: FASE: UFRJ/IPPUR, Observatório de Políticas Urbanas e Gestão Municipal, 2000. 52 p (Relatório de Pesquisa, n. 4).

**FRIEDMAN**, Y.(1973). Hacia uma arquitetura científica. Versão espanhola de Francisco Agyuavives Gárnica, Madrid: Alianza Editorial.  
\_\_\_\_\_.(2006). Pro Domo. Barcelona: Actar and Junta de Andalucía.

**GRUPO DE ARQUITETURA E PLANEJAMENTO (GAP)**. Habitação Popular : Inventário da ação governamental. São Paulo. Projeto /FINEP, 1985.

**HERTZBERGER**, H.(1999). Lições de Arquitetura, Tradução: Carlos Eduardo Lima Machao, São Paulo: Martins Fontes.

**KIRSCHENMANN**, Jörg C; **RAVENS**, Michael. Vivienda y espacio público: Rehabilitación urbana y crecimiento de la ciudad. Ed. Gustavo Gili, 1985.

**LEITE**, Thaisa Marques. Análise da viabilidade técnica e econômica da produção de janelas de madeira de eucalipto em uma marcenaria coletiva autogestionária para projetos de habitação social rural. Dissertação apresentada à Escola de Engenharia de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo. São Carlos, 2009.

**MASCARÓ**, Jean Luis. Loteamentos Urbanos. 1º Edição. Porto Alegre – Ed.L Mascaró, 2003.

**MEDEIROS**, Sara. BNH: OUTRAS PERSPECTIVAS - Sara Raquel Fernandes Queiroz de Medeiros - Doutoranda PPGA/UFRN  
<http://www.cchla.ufrn.br/cnpp/pgs/anais/Artigos%20REVISADOS/BNH,%20outra%20pespectiva.pdf>

**MEDRANO**, Leandro. Fragmentos e cidade. Arquiteto professor doutor. Para site de arquitetura.ufmg.br/ia. Retirado de KANDA, Dihana. Habitação Urbana Contemporânea, 2006.

**MIYASAKA**, Elza - Tese mestrado –pdf- ELZA LULI MIYASAKA-2011 - REVISÃO: HABITAT NOS ANOS 1960

**PANERAI**, Philippe. Análise Urbana/Philippe Panerai; tradução de Francisco Leitão; revisão técnica de Sylvia Ficher. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1º reimpressão, 2014.

**PRINZ**, Dieter. Urbanismo II Configuração Urbana. Título Original: Städtebau, Band 2: Städtebauliches Gestalten. Tradução de Luís Leitão. Revisão de Dra. Irene Belger San Payo Cadima. Editorial Presença, 1980.

**RODRIGUES**, Grazielle. AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE PARA OS RESÍDUOS SÓLIDOS DE BURITI ALEGRE/ GO: SUBSÍDIO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - GRAZZIELLE COELHO RODRIGUES  
<http://www.cpgss.ucg.br/ArquivosUpload/2/file/MCAS/Grazielle%20Coelho%20Rodrigues.pdf>

**ROGERS**, Richard; **GUMUCHDJIAN**, Philip. *Richard Rogers e Philip Gumuchdjian. CIDADES PARA UM PEQUENO PLANETA. 1º Edição.* Editora Gustavo Gili, 2004.

**RUANO, Miguel** – Entornos Vitales - Hacia Un Diseno Urbano y Arquitectonico Mas Humano – 1999- Editora: EDITORIAL GUSTAVO GILI, S.A.

**SAMBRICIO**, Carlos - Ciudad y vivienda en América Latina. 1930-1960, Madrid: Lampreave, 2012.

**SANTOS**, Nelson F. – A cidade como um jogo de cartas. Editora Universitária – EDUFF, 1988

**TEIXEIRA**, Helaine - SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL - HELAINE SOARES PIMENTEL TEIXEIRA-Goiânia – Goiás, 2013

## **FONTES DE PESQUISA**

<http://www.infohab.org.br/acervos/buscaautor/codigoAutor/12958/page/5>

Pesquisa sobre Habitação - Acervo

<http://agehab.go.gov.br/>

Pesquisa sobre Habitação - Goiás

<http://www.iau.usp.br/pesquisa/grupos/habis/biblioteca/digital/dissertacoes.html>

GRUPO DE PESQUISA EM HABITAÇÃO E SUSTENTABILIDADE– Sobre Materiais – Janelas de Eucalípto

<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/pub/conj/conj19/artigo05.pdf>

A BANICULTURA EM GOIÁS – por- ALINE DA SILVA MORAES

CONJUNTURA ECONÔMICA GOIANA-DEZEMBRO/2011

PESQUISA SOBRE PRODUTORES DE BANANA

<http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2014-05/diagnostico-habitacional-2011.pdf>  
Plano de Habitação de Interesse Social do Estado de Goiás – PEHIS/GO

<http://projetogoias.blogspot.com.br/2011/04/buriti-alegre.html>  
sobre a cidade de Buriti Alegre

<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/pub/conj/conj19/artigo05.pdf>  
A BANICULTURA EM GOIÁS – por- ALINE DA SILVA MORAES  
CONJUNTURA ECONÔMICA GOIANA-DEZEMBRO/2011  
PESQUISA SOBRE PRODUTORES DE BANANA

<http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2014-05/diagnostico-habitacional-2011.pdf>  
Plano de Habitação de Interesse Social do Estado de Goiás – PEHIS/GO

<http://projetogoias.blogspot.com.br/2011/04/buriti-alegre.html>  
sobre a cidade de Buriti Alegre

[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/68/cd\\_1960\\_v1\\_t18\\_go.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/68/cd_1960_v1_t18_go.pdf)  
PDF- SENSO 1960

<http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2014-05/diagnostico-habitacional-2011.pdf>  
Plano de Habitação de Interesse Social do Estado de Goiás – PEHIS/GO

<http://www.casacivil.go.gov.br/post/ver/172401/agehab-assina-contrato-para-construcao-de-457-moradias-em-buriti-alegre>  
SOBRE AS CASAS POPULARES DE BURITI

[http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2012-03/pp\\_if\\_fev12.jpg](http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2012-03/pp_if_fev12.jpg)  
SOBRE BURITI

<http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=tempo2/verProximosDias>  
Clima Buriti Alegre

[www.mvrdv.nl/projects/Urban\\_Hybrid/](http://www.mvrdv.nl/projects/Urban_Hybrid/)  
HABITAÇÃO HÍBRIDA-MVRDV

<http://www.casacivil.go.gov.br/post/ver/172401/agehab-assina-contrato-para-construcao-de-457-moradias-em-buriti-alegre>  
SOBRE AS CASAS POPULARES DE BURITI

[http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2012-03/pp\\_if\\_fev12.jpg](http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2012-03/pp_if_fev12.jpg)  
SOBRE BURITI ALEGRE

<http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=tempo2/verProximosDias>  
CLIMA BURITI ALEGRE

[www.mvrdv.nl/projects/Urban\\_Hybrid/](http://www.mvrdv.nl/projects/Urban_Hybrid/)  
HABITAÇÃO HÍBRIDA-MVRDV

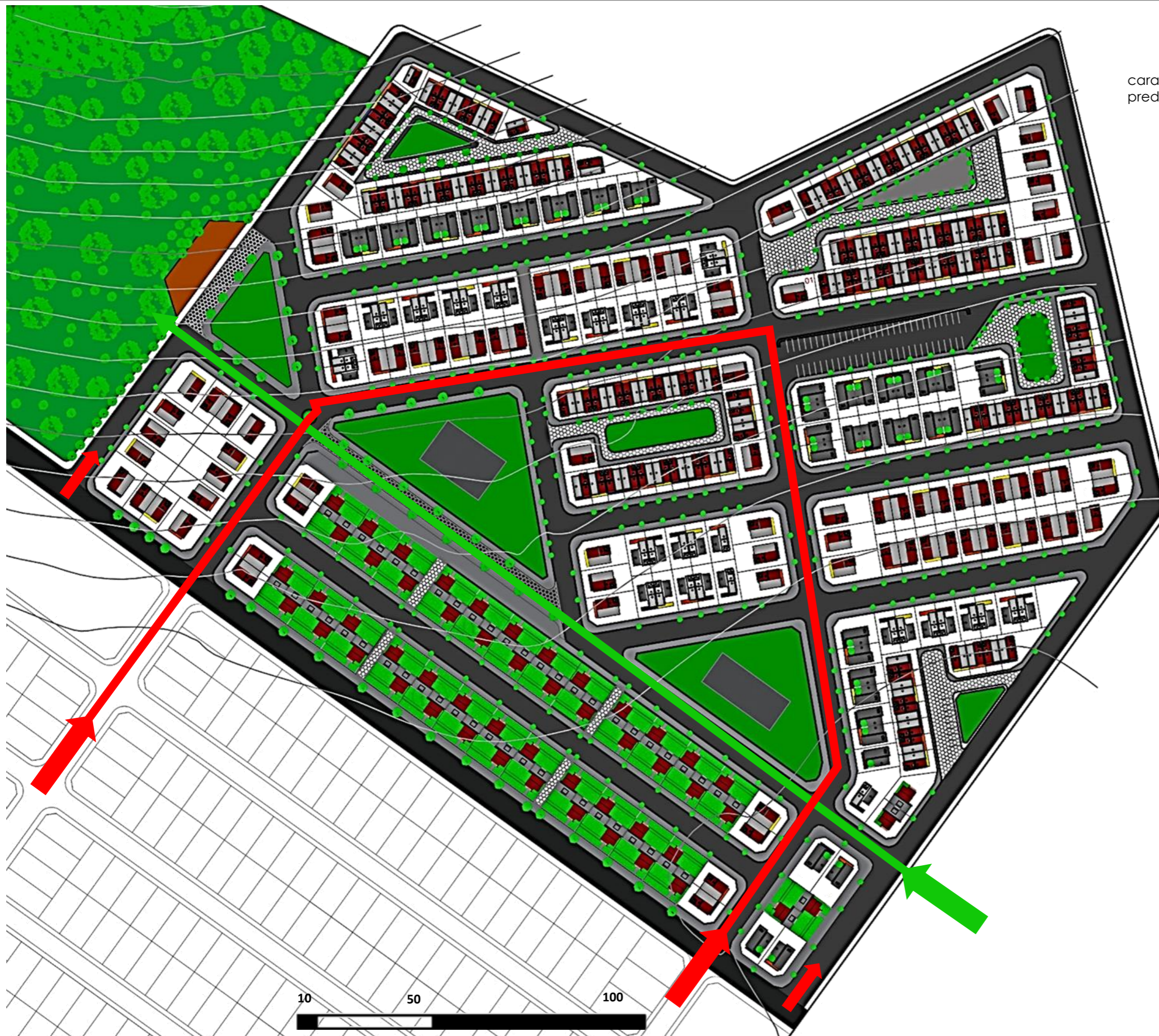
<http://www.idhea.com.br/>  
INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA HABITAÇÃO ECOLÓGICA

<http://techne.pini.com.br/engenharia-civil/79/artigo286255-1.aspx>  
SOBRE TECNOLOGIAS IMPLANTADAS

<http://www.curitiba.pr.gov.br/fotos/album-curitiba-usa-sistema-construtivo-inovador-em-casas-da-cohab/15560>  
SOBRE TECNOLOGIAS IMPLANTADAS

REVISTA AV MONOGRAFIAS MONOGRAPHS . Vivienda em Común. Ed. 126, 2007.





A implantação foi pensada através das próprias características da área de intervenção, acessos, insolação, ventos predominantes, vegetação e principalmente a **topografia**.

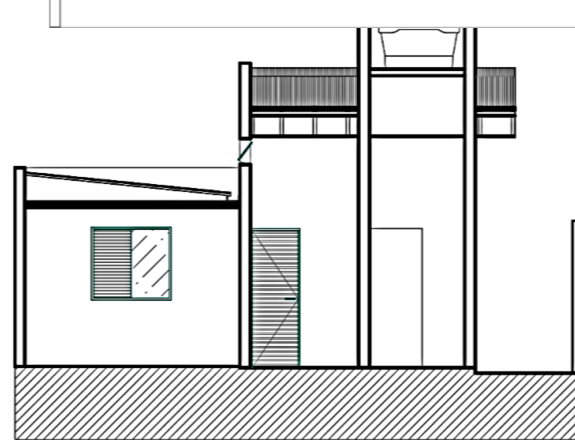
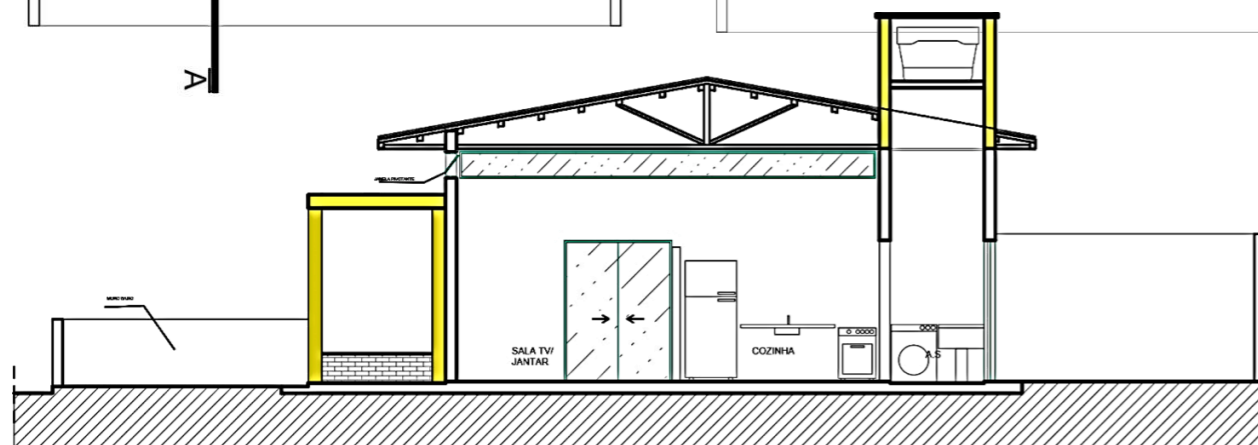
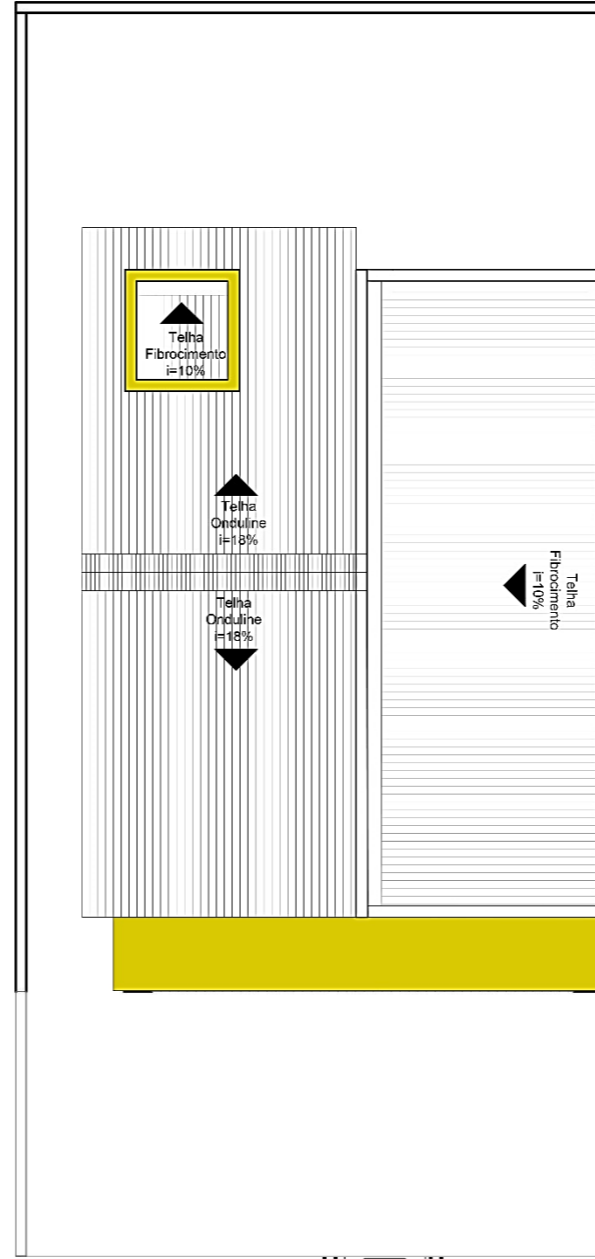
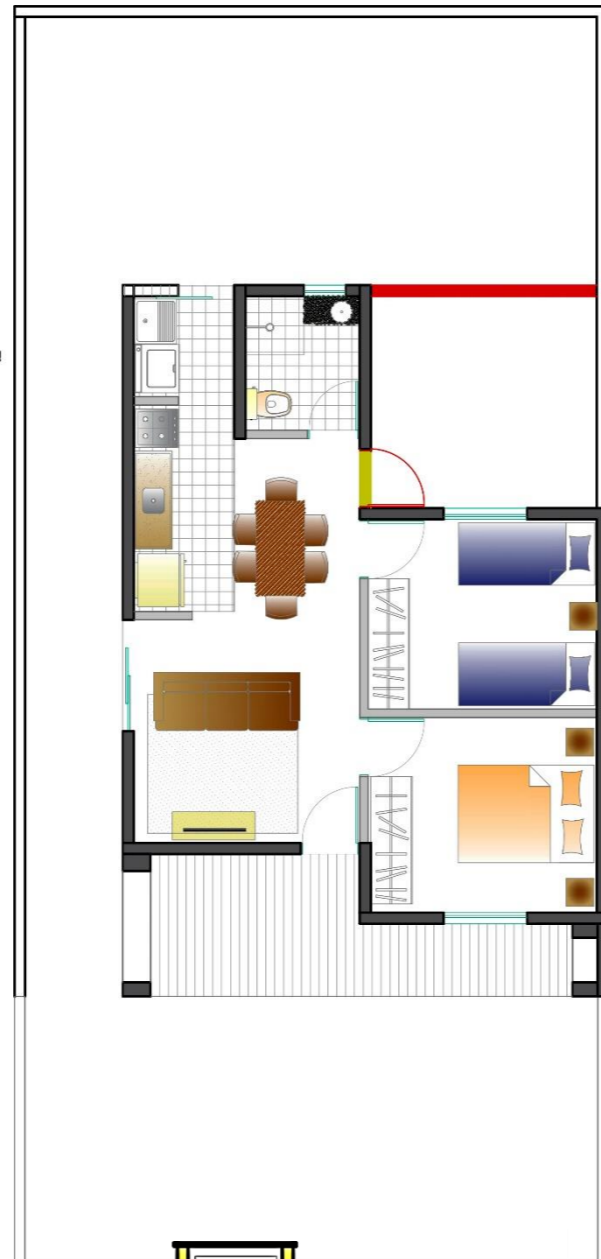




# HABITAÇÕES 01

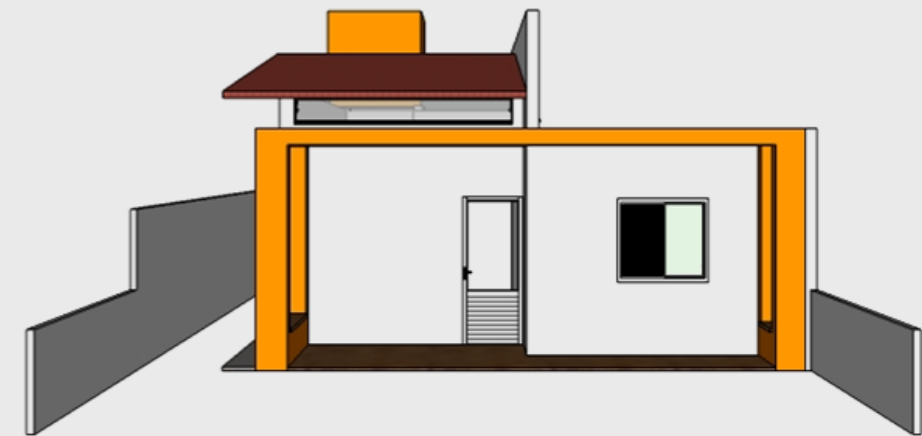
TIPO 01

TIPO 01 - A



94 UNIDADES

- 2 Quarto
- 1 Banheiro
- 1 Sala Jantar/ Estar
- 1 Cozinha
- 1 Área de Serviços
- Alpendre

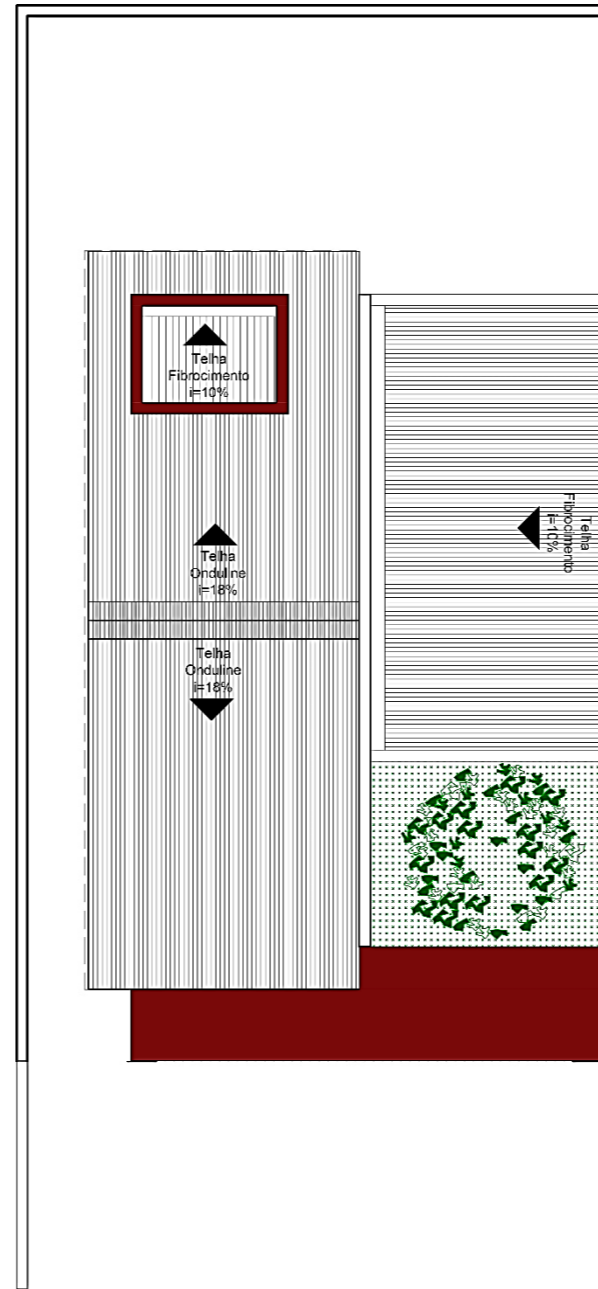
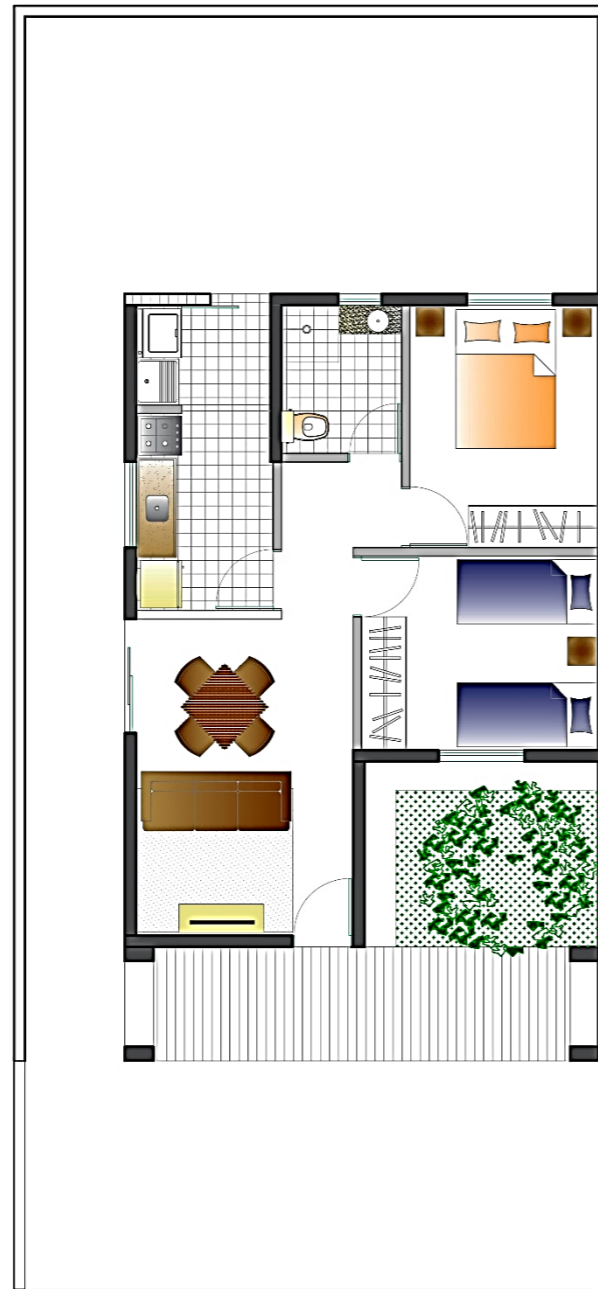
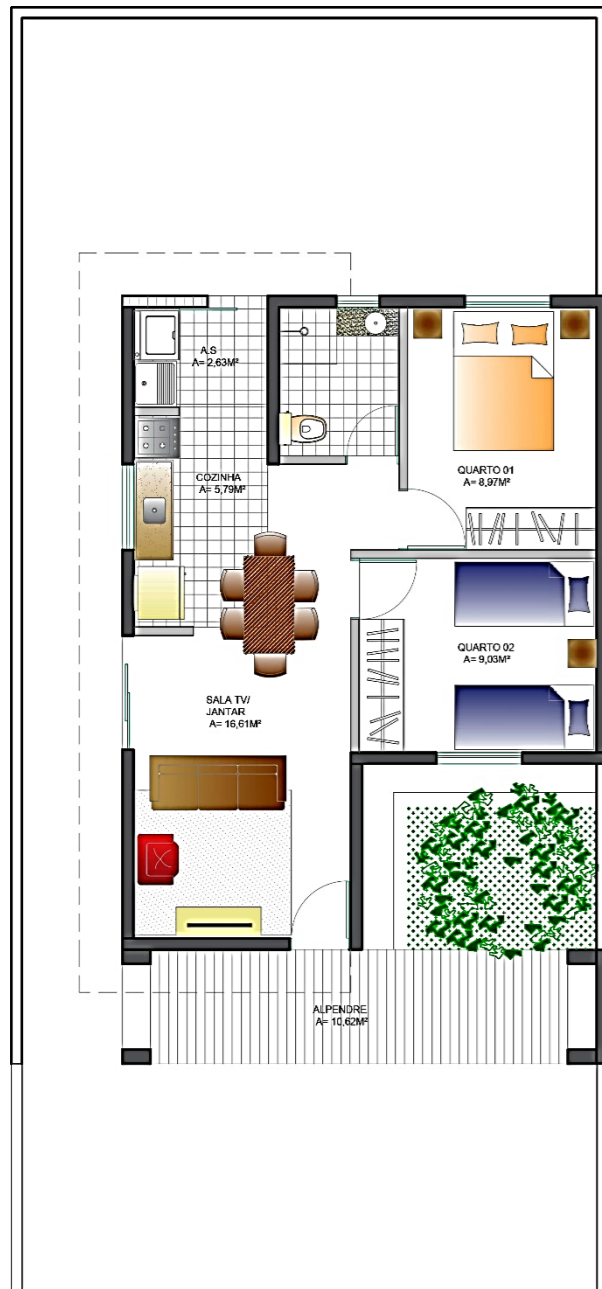


HABITAÇÕES 02

TIPO 02

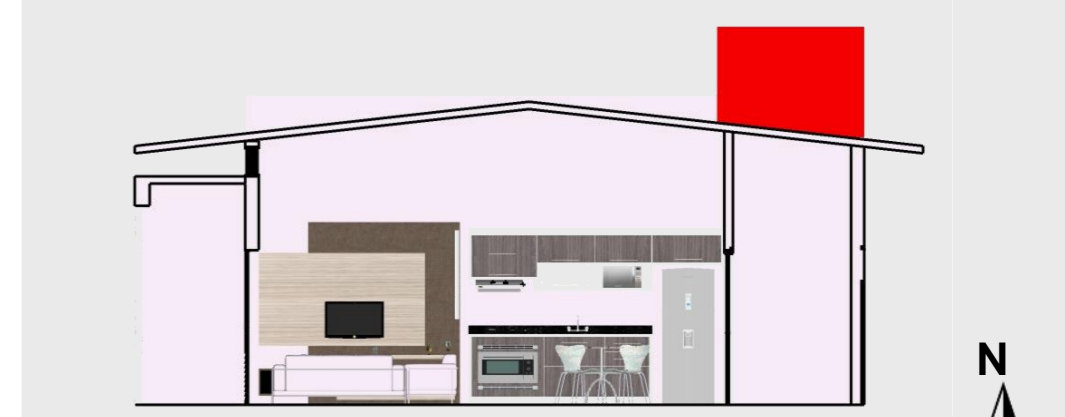
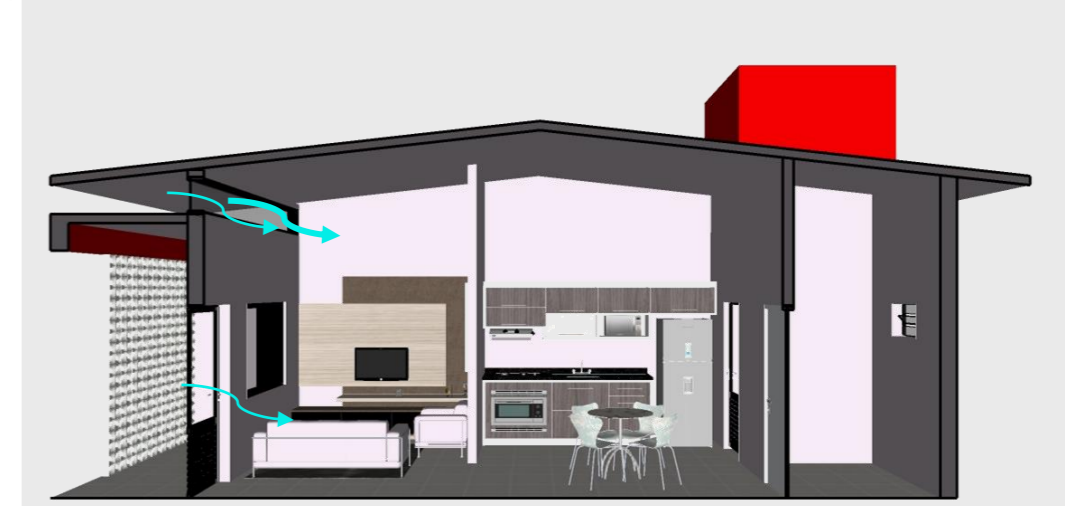
TIPO 02 - A

TIPO 02 - COBERTURA



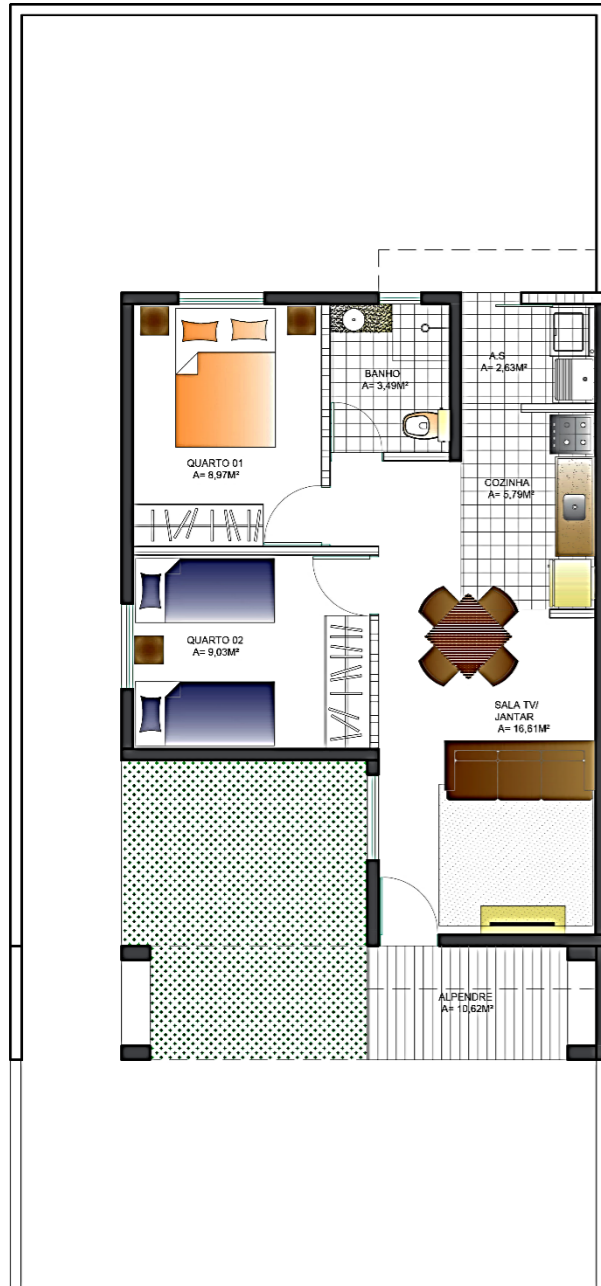
41 UNIDADES

- 2 Quarto
- 1 Banheiro
- 1 Sala Jantar/ Estar
- 1 Cozinha
- 1 Área de Serviços
- Alpendre

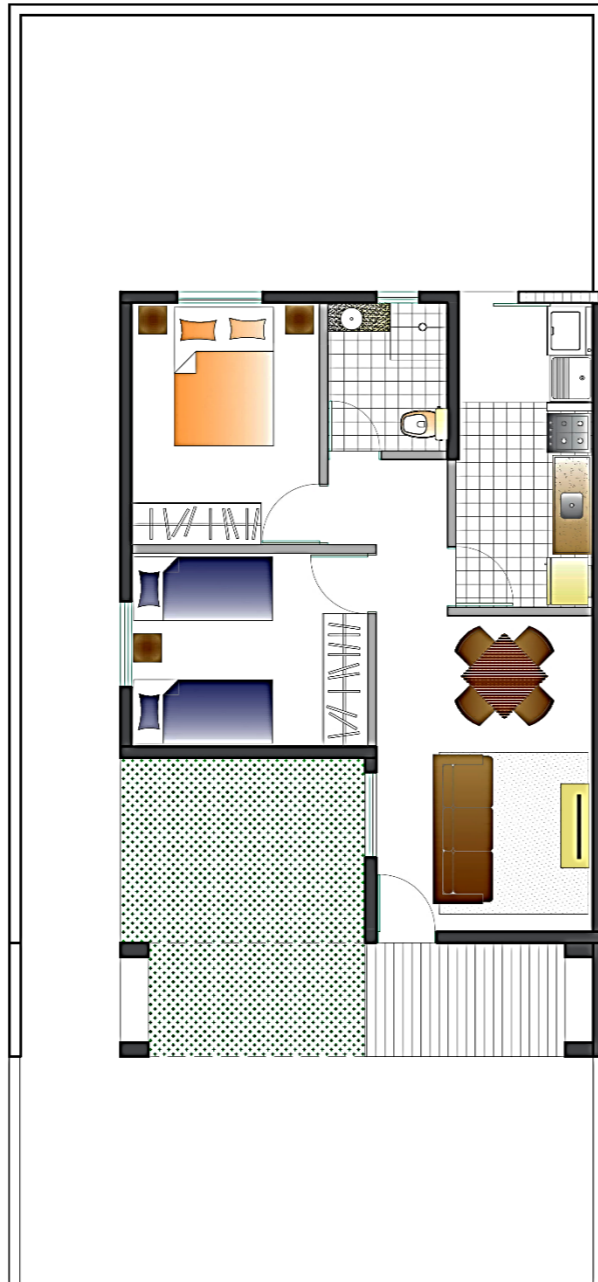


# HABITAÇÕES TIPO 03

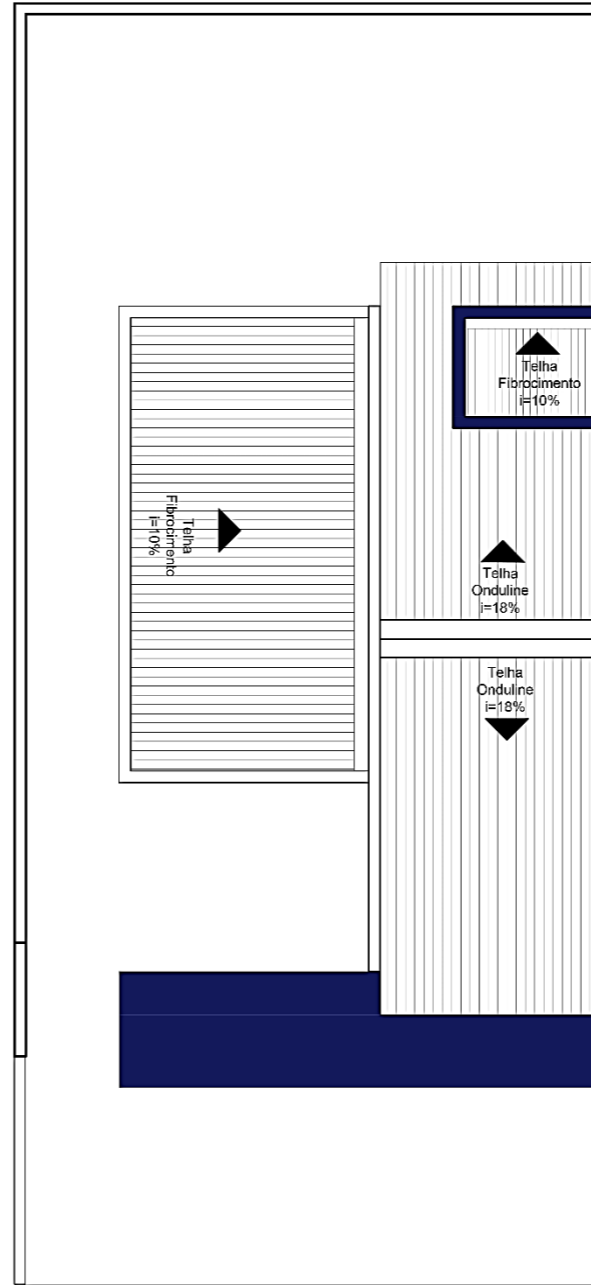
TIPO 03



TIPO 03 - A



TIPO 03- COBERTURA



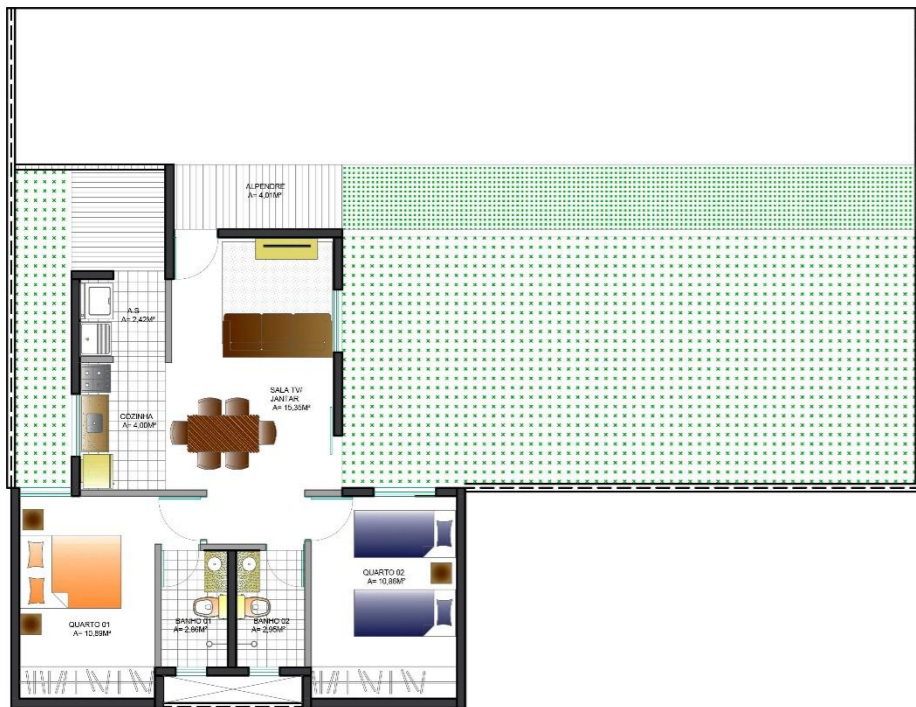
41 UNIDADES

- 2 Quarto
- 1 Banheiro
- 1 Sala Jantar/ Estar
- 1 Cozinha
- 1 Área de Serviços
- Alpendre
- (OPÇÃO GARAGEM)

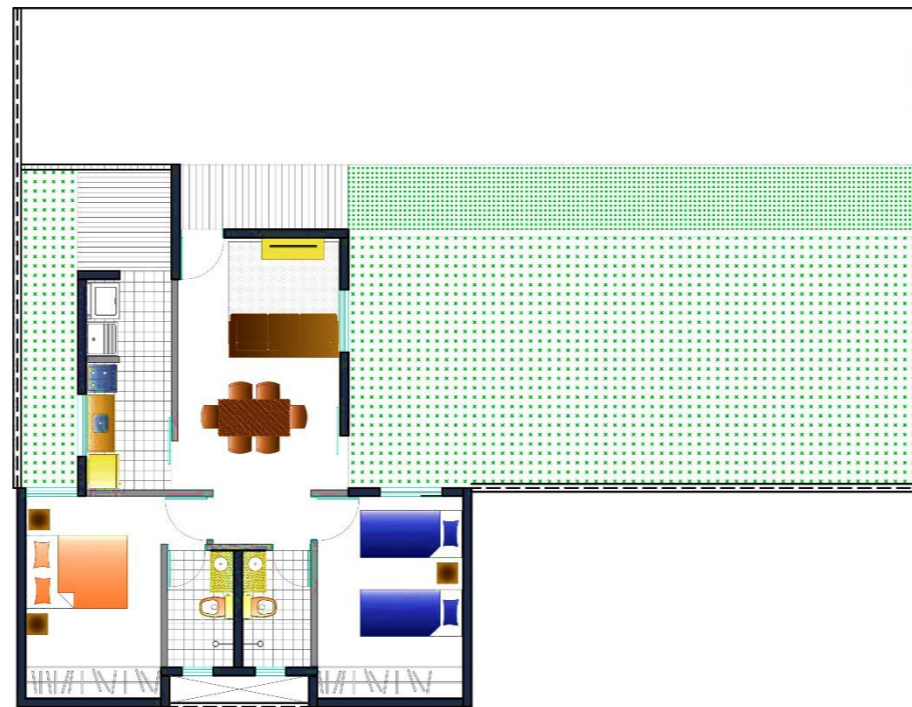


HABITAÇÕES TIPO 04

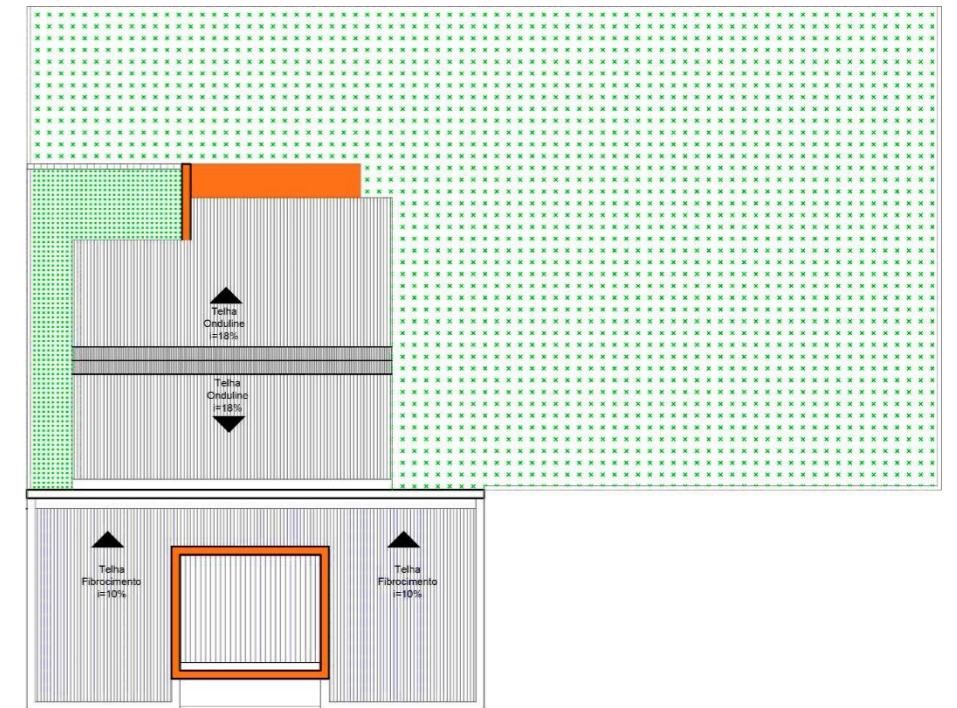
TIPO 04



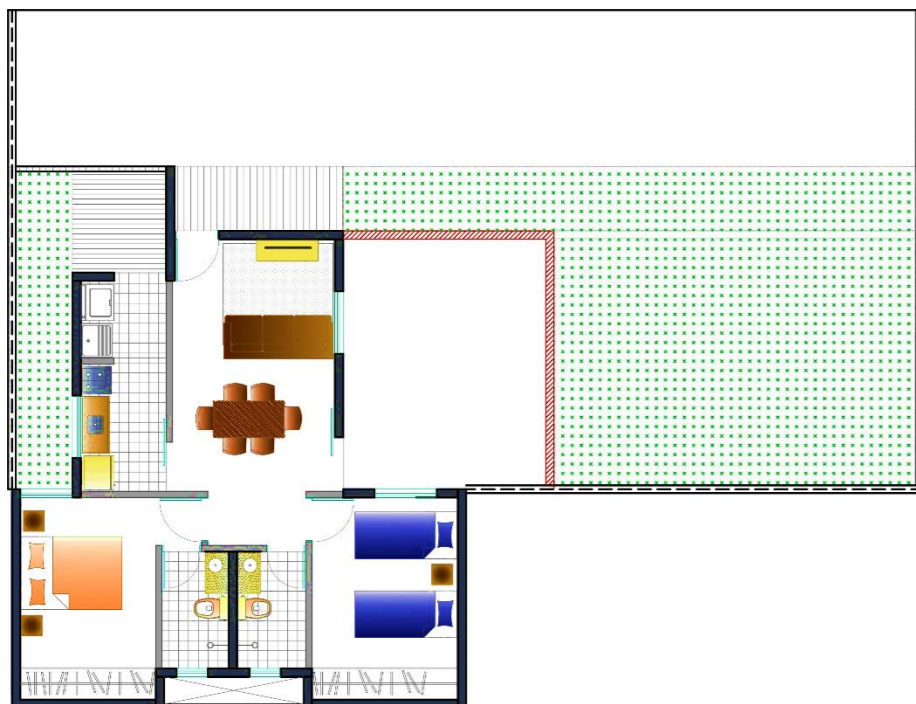
TIPO 04 - A



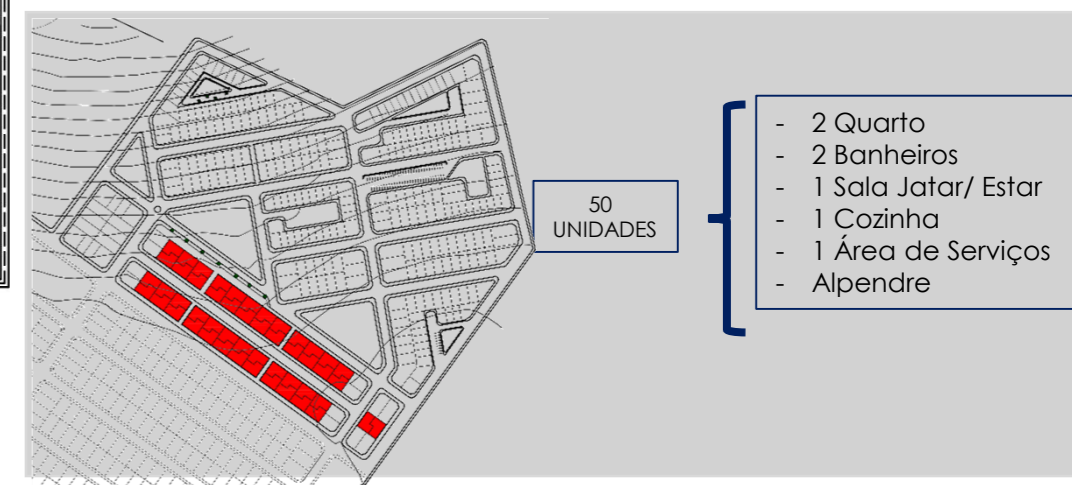
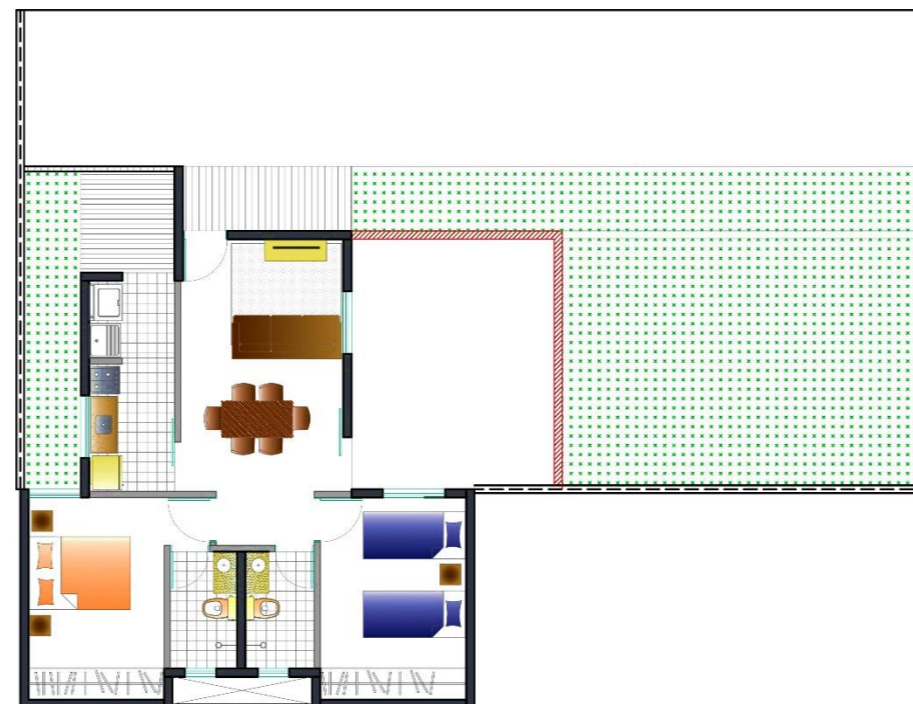
TIPO 04 - COBERTURA



TIPO 04 - B



TIPO 04- B- COBERTURA



50 UNIDADES

- 2 Quarto
- 2 Banheiros
- 1 Sala Jatar/ Estar
- 1 Cozinha
- 1 Área de Serviços
- Alpendre



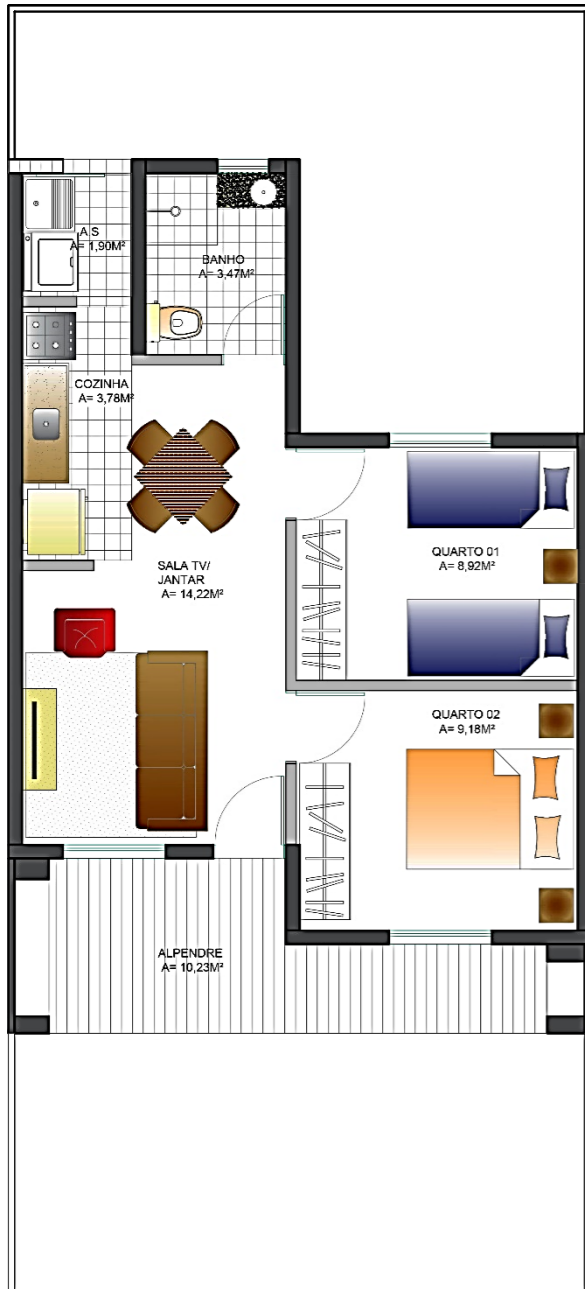
# HABITAÇÕES TIPO 05



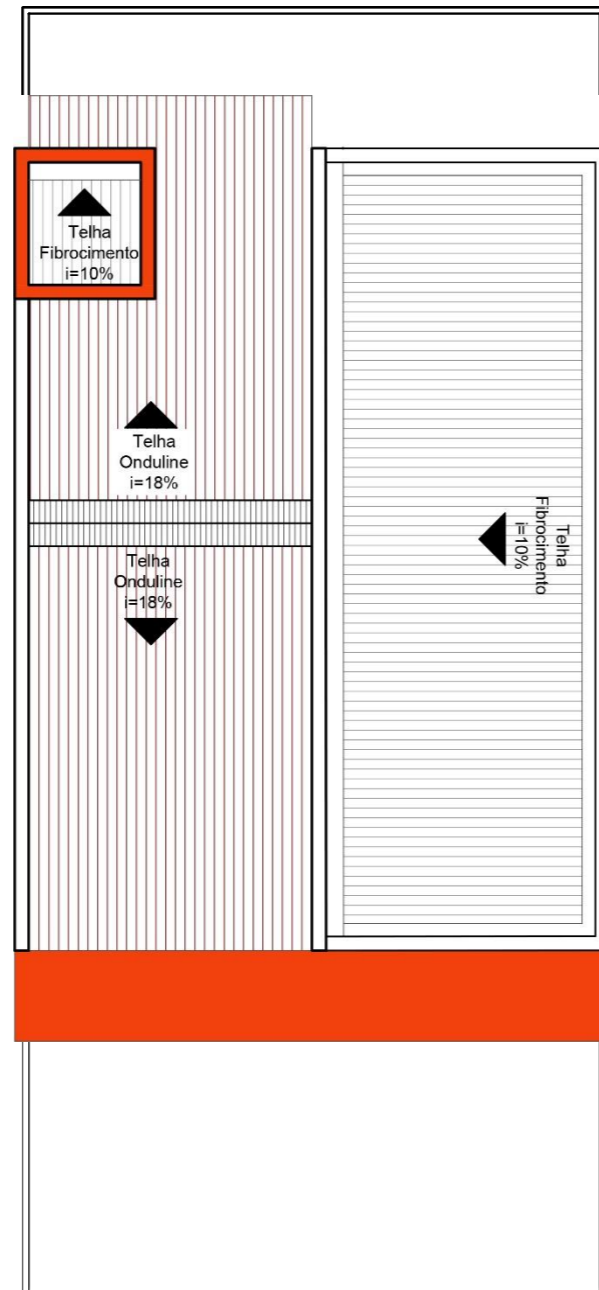
41 UNIDADES

- 2 Quarto
- 1 Banheiro
- 1 Sala Jatar/ Estar
- 1 Cozinha
- 1 Área de Serviços
- Alpendre

## TIPO 05



## TIPO 05 - COBERTURA

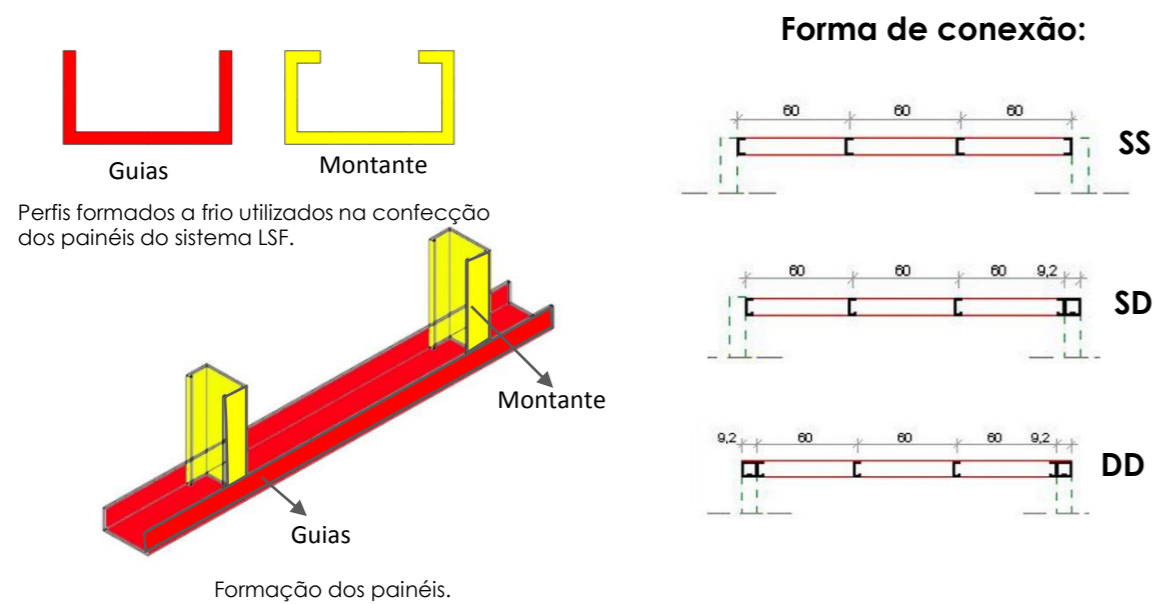


## MATERIAIS E TECNOLOGIAS

### SISTEMA LIGHT STEEL FRAME

O Steel frame é um sistema construtivo que faz parte do Sistema CES - Construção Energética Sustentável. É apropriado a edificações leves, cujos elementos são painéis reticulados constituídos por perfis de aço formados a frio com revestimento metálico.

A participação do aço no sistema é significativa, a superestrutura (paredes e estrutura de telhado) da obra em steel framing é composta de perfis leves de aço galvanizado.



### BENEFÍCIOS E VANTAGENS DO SISTEMA LIGHT STEEL FRAME

**ECONÔMICO:** Pelo aço ser todo produzido industrialmente, não há desperdícios. A fábrica envia a quantidade certa e exata para que aproveitemos todo o material.

**LEVE:** Comparando com a alvenaria, o aço leve galvanizado (LSF), como seu próprio nome diz, é bem mais leve do que a construção convencional. Isso traz novas possibilidades em termos arquitetônicos.

**RAPIDEZ:** Em razão de sua natureza, o Steel Frame possibilita a construção em tempo muito inferior do que o sistema convencional.

**PARAFUSADO:** As estruturas são todas parafusadas e isso aumenta sua resistência, facilita o transporte e a montagem.

**RESISTENTE E PRÁTICO:** Resiste ao tempo, temperatura, insetos etc.

**SEGURO:** O aço é todo revestido em zinco, processo que chamamos de galvanização. Isso faz com que seja extremamente mais resistente e duradouro ao tempo, a impactos e a várias ações.





